

Figueira tira a teima



O Avaí, como em clássicos anteriores, teve maior volume de jogo, mas quem faturou foi o Figueira, na base de contra-ataques.



Caco e Paulo Henrique: dois bons no clássico

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 16 de julho de 1973 - No. 17.273 - Cr\$ 0,50

O Figueirense não marcava gol há pelo menos 270 minutos. Ontem, certamente revigorado ante o velho rival, não demorou mais que dois minutos para abrir o placar. O Avaí ainda reagiu, conseguindo o empate. Depois do 2o. do Figueira, houve o desespero. O massagista Afonso quase defendeu o 3o., marcado por Neilor, apesar da incrível tentativa. (Pgs.13,14,15,16).

O Hercílio ainda não ganhou nenhuma nesse estadual. O presidente Meneghel prometeu uma vitória para ontem. Mas esqueceu de pedir aos jogadores para marcarem os gols a favor de sua equipe.

Hercilio fez dois contra e perdeu novamente

Página 11

No clássico de Joinville, o resultado também foi clássico: 1 x 1. E foi justo, porque se o América dominou no 1o. tempo, que ganhou por 1 x 0, o Caxias foi melhor no final, quase ganhando a partida.

América e Caxias foram iguais: deu empate

Página 12

Em Lages, o Inter contava o Paisandu como um leve treino. Fez um gol e começou a passear em campo. Os brusquenses se queimaram e empataram. Aí foi aquela correria. No fim, tudo certo: Inter 3 x 2.

Inter se assusta mas ganha o Paisandu por 3 x 2

Página 11

Radicais estão desconfiados das propostas do peronismo

A União Cívica Radical, o segundo Partido da Argentina, defronta-se com a dramática contingência do isolamento político ou do divisionismo, diante de um suposto convite de Juan Domingo Peron para que Ricardo Balbin, o seu expoente máximo, seja seu companheiro de Chapa, nas próximas eleições presidenciais.

A mesa diretora do Comitê Nacional da União Cívica Radical deliberou anteontem sobre o tema, em presença do principal interessado, Ricardo Balbin. Nenhuma decisão foi tomada, adiando um pronunciamento para o próximo dia 23, quando se realizará a convenção nacional do Partido Radical. De qualquer forma, as linhas divisórias ficaram definitivamente traçadas e a crise, inevitável, permanecerá incubada. A maioria moderada radicalista é partidária de que Balbin, veterano dirigente de 68 anos, aceite o convite de Peron.

A ELEIÇÃO

A Argentina será chamada a eleger novos mandatários, na forma da Constituição, diante da renúncia do presidente Hector Campora e do vice Solano Lima. No documento de renúncia, os ex-governantes indicaram que assumiam aquela responsabilidade para permitir o retorno de Peron ao Poder.

Balbin asseverou que, até o momento, não recebeu nenhum convite formal de Peron para integrar a sua chapa. Acredita-se, porém, que tenham havido contatos discretos nesse sentido. O próprio Peron, em declaração aos jornalistas, na quinta-feira, opinava que uma "com-

Ricardo Balbin, líder do Partido Radical, o segundo maior do país, ainda não decidiu se aceitará um convite de Peron para ser seu companheiro de chapa nas próximas eleições presidenciais. Por outro lado, o setor esquerdista é totalmente contrário a qualquer aliança radical-peronista. Eles acham que a renúncia de Campora foi um golpe da ala direita do peronismo, com a anuência dos militares.



posição com Balbin seria uma fórmula magnífica". E aduzia: "iria com Balbin para qualquer lugar. Ele é um excelente companheiro."

Balbin se absteve de desmentir uma possível coalizão, contrariando a tradicional filosofia do radicalismo de preservar a sua total independência política.

O setor esquerdista do radicalismo, encabeçado por Raul Alfonsín, de 47 anos, expressou sua decidida oposição à semelhante alian-

ça. O líder da corrente sustenta que a renúncia de Campora foi motivada por pressões de elementos direitistas do peronismo, com a anuência militar, a fim de liquidar, dentro do Governo, "a influência socializante".

Acredita-se que Alfonsín e seus partidários não desejam dividir o radicalismo, mas não terão outro caminho, se Balbin aceitar o convite de Peron.

DIVERGÊNCIAS

O ex-presidente Arturo Illia também se mostrou contrário a qualquer acordo de Balbin com os peronistas. Illia entende que o radicalismo deve "preservar a sua personalidade política." Atribui-se a Peron, a idéia de formar uma poderosa força nacional moderada, com base nos setores majoritários do peronismo e do radicalismo, que apresentariam várias coincidências programáticas.

Aparentemente, as Forças Armadas veriam com bons olhos esse esforço, que não somente daria estabilidade ao frágil regime constitucional, como também se transformaria num formidável anteparo às pretensões esquerdistas. Alguns setores militares manifestaram, há pouco tempo, sua "preocupação pela infiltração marxista no peronismo."

De qualquer forma, crê-se que os radicais, no caso de concordarem com a proposta de Peron, imporão algumas condições. Uma delas seria o respeito à lei de acefalia do poder, que estabelece normas para vacância e provimento dos cargos maiores da nação, dispondo sobre a sucessão, incapacidade, renúncia e morte do Presidente da República.

Os radicais têm bem presentes que Peron está com 77 anos e o próprio líder político admite que "os anos deixaram a sua marca, não passando em vão". Desconfiados, os radicais temem que com o desaparecimento de Peron, seus partidários se valham da maioria que dispõem no Governo para desalojar Balbin e colocar um peronista em seu lugar.



Somente a partir de ontem que Nixon começou a reagir.

Nixon ganha a luta contra a pneumonia. Já está bem melhor

O presidente Richard Nixon continuava ontem a mostrar leve melhoria em sua luta contra uma pneumonia infecciosa e os médicos disseram que deverá permanecer hospitalizado pelo menos até sexta-feira. O presidente tem permanecido sentado por curtos espaços de tempo, quatro vezes por dia, depois de tratamentos à base de inalações e terapia torácica.

As perspectivas são excelentes — disse o médico da Casa Branca, doutor Walter Tkach, acrescentando que o paciente "está a meio caminho no processo de recuperação".

A principal preocupação, segundo o médico pessoal do Presidente, é que o paciente "faz esforços demasiados". Nixon teve sua primeira noite de descanso de sábado para domingo, desde que ingressou no hospital naval de Bethesda. Dormiu 7 horas e meia, sem necessidade de injeções de analgésicos para aliviar as dores no peito.

A febre caiu dos 39 graus que chegou a apresentar, estando agora em 37. O doutor Tkach disse que também diminuíram as dores e que Ni-

xon sente apenas incômodo ao respirar profundamente.

Como se havia previsto, o médico disse que Nixon sente cansaço e que espera-se que o período de convalescença dure cerca de 10 dias depois de receber alta do hospital. Os quatro médicos que atendem Nixon o examinaram novamente ontem de manhã.

Além de Tkach, são o médico assistente da Casa Branca, capitão de navio William Lukasch; chefe da unidade pulmonar do hospital naval de Bethesda, capitão de navio Roberto Elliot, e o doutor Sol Katz, chefe da Divisão de Estudos Pulmonares da Escola de Medicina da Universidade de Georgetown. O doutor Tkach disse que não poderia liberar o paciente antes da próxima sexta-feira.

Ainda não se decidiu o local onde Nixon ficará em convalescença, "creio que vai querer ficar aqui em Washington", disse Tkach. Acrescentou que prefere que vá para um local de "clima quente e ensolarado. Mas não creio que concordará."

Marcelo Caetano chega em Londres hoje. (Os ingleses vão querer saber sobre as matanças)

Quando o primeiro-ministro Marcelo Caetano desembarcar hoje em Londres talvez não seja alvo das tradicionais recepções populares que caracterizam a visita de chefes de Estado. A denúncia feita por dois padres espanhóis sobre a matança perpetrada por tropas lusitanas em Moçambique e publicadas pelo Times londrino, que no início tiveram a aparência de mais um boato sensacionalista, evoluíram tanto nos últimos dias a ponto de chegar a comprometer o secular laço de amizade anglo-lusitano.

Ontem uma comissão da igreja católica, composta de nove membros, solicitou à hierarquia que interrompa seu silêncio diante das supostas atrocidades cometidas pelo Exército português na África. Os membros da Comissão católica de paz e justiça, que atuam como assessores dos prelados católicos, enviaram o pedido aos bispos. Eles manifestam seu desejo de separar "do silêncio dos nossos bispos de Portugal depois das informações sobre matanças na aldeia em Moçambique". Entre os que assinaram o documento estão o padre Patrick O'Manoney, vice-presidente da comissão e Joanathan Power, que preside o trabalho da comissão em matérias de paz e direitos humanos.

Paralelamente à indignação

dos prelados ingleses, o Conselho Executivo do Sindicato de Funcionários Públicos, que conta com 468.000 membros, uniu-se ontem a outros sindicatos com milhões de filiados e pediram que a visita de Caetano seja cancelada. Milhares de pessoas — entre 12 a 15.000 segundo os organizadores e cerca de 4.800, segundo a polícia — saíram às ruas sob a chuva para realizar manifestações diante da residência do primeiro-ministro em Downing Street número 10 e diante da Embaixada portuguesa no bairro exclusivo de Belgrave Square.

Os manifestantes, que marcharam em fila de quatro por Whitehall, a principal artéria do setor, pediam a renúncia de Heath. Na liderança da marcha estavam os deputados trabalhistas Judith Hart, Roberto Brown, Alec Lyon, Frank Judd, Guy Barnett e Norman Atkison.

Em Hyde Park, que foi até onde chegou a manifestação, Lord Gifford, um dos promotores, pediu aos manifestantes que guardassem um minuto de silêncio "em memória das vítimas de matanças com a tortura do napalm e toda as outras formas de assassinato". O líder do sindicato dos engenheiros, qualificou Marcelo Caetano durante um discurso de "um Hitler de Lisboa".

O Governo de Portugal ne-



gou as acusações de atrocidades e crimes de seus soldados que lutam contra as guerrilhas no leste da África. Acrescenta que as acusações têm o propósito de perturbar a visita de Caetano.

Uma força de 100 agentes, inclusive membros de uma brigada especial armada, protegerão Caetano que chegará nesta capital hoje acompanhado por sua filha Anna Maria Caetano e o ministro das Relações Exteriores, Rui Patrício.

Serão mantidos cordões de policiais uniformizados ao redor dos edifícios públicos que Caetano visitará. Os residentes portugueses na Inglaterra foram investigados. Os aeroportos e locais marítimos de acesso a Grã-Bretanha são vigiados para evitar que elementos perturbadores possam escapar.

A primeira entrevista que Caetano manterá com o primeiro ministro britânico Edward Heath terá lugar hoje à noite durante uma ceia que será oferecida em sua homenagem. Enquanto ele se prepara para ir ao palácio e durante o jantar, o Parlamento discutirá as supostas matanças de Moçambique. Os protestos contra o Governo português começaram ontem em Londres. Um líder sindical qualificou Caetano num discurso de "Hitler de Lisboa".

Cobertura internacional pela A P

Varig tem novos dados sobre acidente do Boeing em Paris

Os novos dados que a Varig obteve sobre o acidente com seu Boeing na França deixam claro, segundo informou ontem a companhia, que o fogo só atingiu o setor ocupado pelos passageiros depois de o aparelho chocar contra o chão. Nesse momento a fumaça negra que vinha do banheiro já havia asfixiado a todos. As chamas, teriam, assim queimado cadáveres, entre os quais os dos tripulantes cuja função era ficar ao lado dos passageiros acalmando-os.

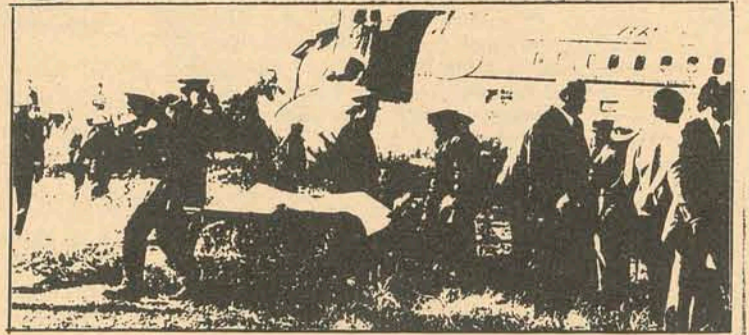
Um alto funcionário da Varig

disse que a maioria dos tripulantes se salvou porque, ou estavam participando da difícil operação que é um pouso forçado (e para isso se encontravam na cabine do comandante), ou estavam sentados nos lugares a eles destinados, entre a cabine e o setor de passageiros.

Como a fumaça atingiu primeiro esse último setor, os passageiros foram os primeiros a sentir os efeitos da intoxicação e, com excessão de Ricardo Trajano, não puderam resistir até que o avião parasse, após deslizar cer-

ca de 500 metros.

Para a Varig, os 11 tripulantes, dos 17 que estavam no Boeing se salvaram por questão de sorte, pois se os problemas fossem na frente do avião, eles seriam os primeiros a morrer. A companhia reafirmou que, para conseguir o pouso de emergência, os tripulantes que se encontravam na cabine tiveram de abrir a janelinha e colocar a cabeça para fora. Do contrário, com a vista embaçada pela fumaça, não teriam a menor possibilidade de tentar o pouso.



Cavalcanti: Skylab pode colaborar no mapeamento da AM

O ministro do Interior, general Costa Cavalcanti, disse hoje ser provável que o "Skylab" (laboratório espacial) complementa as imagens da região amazônica já emitidas pelo Erths — satélite de avaliação de recursos naturais.

Lembrou o ministro, durante a abertura do VI Congresso Brasileiro de Cartografia, no clube de Engenharia, que "até bem pouco tempo a Amazônia figurava-se como um mundo desconhecido. Hoje, não apenas, começamos a conhecê-la através do projeto radar, como também dela temos imagens fidedignas fornecidas pelo Erths.

Salientou o general Costa Cavalcanti que a existência no país de técnicos de alto nível em cartografia vem possibilitando a elaboração, em mapeamentos, "dos mais importantes aspectos da Amazônia, quanto a sua geologia, natureza dos solos, da vegetação e dos componentes hidrológicos".

Segundo o ministro do Interior, "chegamos mesmo a uma síntese interpretativa do uso potencial das áreas mapeadas quanto a implantação correta de exploração agrícola e atividades pecuárias.

Tal esforço — prosseguiu o ministro — não representa apenas uma faze fugaz, sem continuidade no tempo e no espaço. O instituto de pesquisas espaciais (INPE) participa da programação da Nasa, dispondo inclusive, de estação de rastreamento de satélites em Cuiabá. Dispomos assim de mais de um instrumento, e dos mais modernos, para colher elementos para o mapeamento dos recursos naturais.

Frisou o general Costa Cavalcanti que "para atingir esta fase realmente admirável da elaboração de sínteses representativas do espaço brasileiro, não foram poucos os obstáculos a vencer, e bem conheço o que para tanto se exigiu em estudos, dedicação,

tenacidade e sacrifício.

— Não desconheço, sobretudo, a importância dos mapeamentos. Por isso valorizo, sobretudo, as representações gráficas dos espaços macro e micro regionais, sejam em seus aspectos temáticos, ou quando focalizam ângulos mais específicos, pelo muito que eles representam para o ministério do Interior. Somos, sem dúvida alguma, um dos grandes usuários dos trabalhos dos cartógrafos brasileiros.

Em nenhum trecho do seu discurso o ministro se aprofundou quanto ao aproveitamento, pelo Brasil, das imagens captadas pelo "Skylab", limitando-se apenas a referência inicial sobre essa possibilidade.

Sempre referindo-se a importância da cartografia no desenvolvimento do general Costa Cavalcanti afirmou que "no complexo elenco de atribuições do ministério do Interior e dentro de suas áreas de competência, que engloba atividades a partir dos planejamentos regionais e urbanos até a assistência e proteção ao índio brasileiro, não se pode prescindir do manuseio dos mapas, para neles localizar aquilo que mais interessa a valorização do homem, as suas atividades e à sua qualidade de vida, objetivo final do que se tem feito e se continuará a fazer para o cabal desempenho das missões ministeriais".

— Com o sentido de reafirmação de tais propósitos e do rumo traçado aos esforços continuamente desenvolvidos, o ministério do Interior vem se empenhando junto aos responsáveis pela execução dos trabalhos cartográficos, no sentido de serem obtidas representações gráficas cada vez melhores. Esta a razão de ser dos convênios, numerosos e importantes, celebrados entre o Ministério e entidades governamentais ou empresas privadas — disse o ministro, em outro trecho do seu discurso.

Cobertura Nacional pela AJB

Marcílio irritado. Senado não reclamou o corpo de Filinto

O presidente da Câmara, deputado Flávio Marcílio, que regressou ontem de Formosa, está disposto a seguir hoje para Paris para providenciar o reconhecimento e a trasladação dos restos mortais do senador Filinto Müller e do neto, estranhando que até agora a direção do Senado não tenha tomado tal providência.

Flávio Marcílio informou que em Formosa soubera, antes de embarcar, que os restos mortais de Filinto Müller teriam chegado sábado ao Brasil e viajou no mesmo dia preocupado em não chegar a tempo para a homenagem póstuma.

O Presidente da Câmara vai avistar-se hoje com o Ministro Leitão de Abreu e com autoridades do Itamarati e, na falta de informações concretas sobre a identificação e trasladação dos corpos, embarcará para Paris a fim de tentar resolver o problema. Deseja levar em sua companhia Antônio Pacheco, chefe de gabinete do ex-presidente do Senado, pessoa da mais absoluta confiança e de longa convivência com Filinto Müller, de quem era parente.

IRRITAÇÃO

Flávio Marcílio, apesar do cansaço da longa viagem de regresso, não escondeu sua irritação diante do noticiário da imprensa de que não existe ainda

data certa para a chegada dos restos mortais do ex-presidente da Arena. Na sua opinião, "deve estar repercutindo mal na opinião pública as notícias dando conta de que os círculos políticos já estão examinando a sucessão do extraordinário homem público que foi Filinto Müller, sem que ainda seus restos mortais tenham sido sepultados e reverenciada sua memória".

— Pelo que estou sabendo, o Senado e a Arena só estão tratando de detalhes sem importância. A primeira coisa que deveria ter sido providenciada, tão logo confirmada a morte do Senador, era o embarque de um membro da mesa do Senado para Paris, com um membro da família do Senador, para cuidar da identificação e trasladação dos restos mortais" — acrescentou.

Além do presidente da Câmara, vários outros parlamentares têm a mesma opinião. Achem que a Mesa do Senado deveria ter mandado a Paris um médico ou o dentista de Filinto Müller, com uma pessoa da família, para auxiliar no reconhecimento dos corpos.

— Diversos parentes de outras vítimas seguiram para a França, com a apreocupação de liberar os corpos e sepultá-los no Brasil. E nós, membros do Congresso e da Arena, o que fizemos? — observou o Deputado arenista.

Festival de Ouro Preto: povo da cidade ainda não se acostumou

Os alunos do VII Festival de Inverno de Ouro Preto não estão podendo dormir direito: além da apreensão em face do excesso de policiamento nas ruas da cidade, a falta de acomodações para todos os 580 matriculados nos vários cursos do certame está obrigando alguns a dormir amontoados e até no chão.

O diretor do festival, professor Rubens Romanelli, se mostra preocupado com esses problemas e com os sintomas repetidos todos os anos, de que muitos moradores de Ouro Preto não aceitam tranquilamente a realização do certame em sua cidade principalmente nos fins de semana, as serenatas e a algazarra dos turistas, durante quase toda a noite, perturbam-lhes o sono.

Quanto ao policiamento ostensivo o professor Romanelli, embora não o diga diretamente, demonstra o temor de que haja qualquer atrito entre alunos e policiais, com a grave consequência de prejudicar a boa imagem do festival, mesmo que os implicados não sejam participantes da promoção. O professor Romanelli já manteve um contato com os dois delegados especiais de Ouro Preto neste mês de julho pedindo-lhes para ser informado imediatamente sobre qualquer alteração nas relações entre uns e outros.

Para aferir o grau da propalada animosidade de moradores de Ouro Preto em relação ao festival de

inverno, a direção do festival começou a distribuir na sexta-feira última, em toda a cidade, um questionário com diversas perguntas a esse respeito. O resultado do questionário — dirigido especialmente às autoridades da cidade, algumas das quais se abstem de ajudar a Universidade — será elemento de peso na reunião que decidirá posteriormente, se o festival permanece em Ouro Preto ou se transfere para outra cidade histórica mineira.

A mudança vem sendo cogitada desde que os organizadores do festival sentiram as primeiras dificuldades para o alojamento de centenas de alunos e professores do festival. Porém a falta de colaboração de certos setores de resistência foi compensada de outro lado, pelos que consideram o festival uma promoção cultural e turística de excepcional importância para Ouro Preto e o próprio Estado de Minas Gerais.

Aproveitando a situação, outras cidades históricas mineiras que se julgam em condições de sediar o festival se puseram em estado de alerta. Uma delas, Diamantina, mais pragmática, ofereceu-se diretamente aos organizadores. A receptividade foi boa, mas os que conhecem os bastidores do festival acham que entre a Universidade Federal de Minas e Ouro Preto existem fortes laços de amor que não se desfazem facilmente. Afirma-se que Ouro Preto vive sem o festival, mas o festival não sobreviverá sem Ouro Preto.

ESPORTE INTERNACIONAL

Edu Celso é 10o. na Checoslovaquia

PRAGA — O brasileiro Edu Celso Santos ficou em 10o. lugar no grande prêmio de motociclismo da Checoslováquia, categoria de 350 cc., com uma moto Yamaha, obtendo o tempo de 1.00.17.1.

A prova foi vencida pelo finlandês Teulo Laensivuori, também com Yamaha, que conseguiu o tempo de 57.02.1.

Na classe de 125 cc, venceu o italiano Otelio Buscherini, com a marca de 47.07.07, e a média de 142,62 Km/h. O cubano Benigno Jaull ficou em décimo com o tempo de 50.26.5.

Mau tempo cancela jogos no Chile

SANTIAGO DO CHILE — A equipe Deportes Concepcion se mantém no primeiro lugar na tabela de classificação do futebol profissional chileno, após empatar ontem em 1 x 1 com Antofagasta Portuário.

Devido ao mau tempo reinante em grande parte do país, foram disputadas apenas quatro das oito partidas programadas para ontem, correspondentes à décima segunda data do torneio.

Os outros resultados foram: Union Española, 2, Rangers 0; Huachipato 2, Naval 0; O'Higgins 2, Palestino 0.

Se o tempo permitir, as partidas pendentes de ontem serão realizadas hoje e amanhã.

A tabela de classificação ao fim da disputa parcial de ontem; Deporte Concepcion, 19 pontos; Union Española e Huachipato, 17; Antofagasta Portuário e O'Higgins, 15; Deportes La Serena, 14; Union Calera, 12; Green Cross e Magallanes, 10; Rangers e Universidad de Chile, 9; Naval, 8; Lota Schwager e Wanderers, 7; Universidad Católica, 6; Palestino, 5; Union San Felipe, 4; e Colo Colo, 2 pontos (onze partidas adiadas).

Nacional vai à final no Uruguai

Montevideu — O Nacional que se classificou finalista ao derrotar ontem à tarde o líder Liverpool numa partida pendente da série que deverá definir diante do seu tradicional adversário, o Penarol, que se classificou na outra série, o título de campeão do Torneio de Preparação Copa Cidade de Montevideu.

O Nacional e o Liverpool encerraram o período regulamentar do jogo empatados por 0 a 0. Imediatamente, de acordo com a regulamentação especial deste torneio, classificou-se como vencedor devido aos pênaltis.

O Nacional, dos quatro chutes que deu, conseguiu convertê-los em gols enquanto que o Liverpool, um dos seus tiros bateu na trave o outro foi controlado pelo goleiro brasileiro Manga, que já havia tido uma atuação no transcurso da partida.

Quando o Nacional venceu, empatou na classificação com o Liverpool e devido à melhor média de gols, classificou-se para disputar o título do Torneio diante do Penarol no próximo fim de semana.

Este Torneio Preparatório anterior ao oficial é realizado pela primeira vez com a participação de todas as equipes de primeira divisão e de acesso.

Huracan continua lider na Argentina

Buenos Aires — Sem a presença dos jogadores convocados para a seleção argentina que se prepara para as eliminatórias do próximo campeonato mundial, foi disputada ontem mais uma rodada do Torneio Futebolístico que continua liderado pelo Huracan.

Apesar da ausência de vários jogadores vendidos a equipes européias, como Oscar, Mas, Ruben Ayala, Carlos Guerini, Ramon Heredia, Carlos Bianchi e Miguel Brindisi que está na seleção, a temporada foi favorável para uma boa arrecadação.

O Huracan, líder do Torneio, empatou com o Racing, sem abertura de contagem. A ausência do centro-avante Roque Avallay e Brindisi tirou da equipe lider dois elementos de grande valor.

Aos quatro pontos de diferença na tabela das posições se encontra o River Plate que também empatou com o Colon, da Província de Santa Fé, num gol de Bando.

A nova equipe do River sente a ausência de Mas, e de Onega, cujo contrato foi rescindido há dez dias.

MISSA DE 7º DIA

SENADOR FILINTO MULLER

O Presidente da Aliança Renovadora Nacional, Diretório Regional de Santa Catarina, convida seus correligionários e o povo em geral para a MISSA que mandará celebrar amanhã, terça-feira, às 19 horas, na Catedral Metropolitana, em sufrágio da alma do senador FILINTO MULLER, presidente do partido e do Congresso Nacional, tragicamente desaparecido em acidente aviatório no dia 1 do corrente.

Jorge Konder Bornhausen

MISSA DE 7º DIA

SENADOR FILINTO MULLER

O Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina comunica que mandou celebrar amanhã, terça-feira, às 19 horas, na Catedral Metropolitana, MISSA em sufrágio da alma do Senador Filinto Müller, presidente do Diretório Nacional da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e do Congresso Nacional, desaparecido em acidente aviatório no dia 11 do corrente, em Paris.

Ponha o futuro de sua empresa em boas mãos.

Nenhum executivo pode dar-se ao luxo de esperar muito para chegar aonde quer.

É por isso que a Orion Aéreo Taxi está equipada com modernos e versáteis bi-motores para seis pessoas. E tripulações experientes.

Detalhes que podem levá-lo com a mesma segurança de Florianópolis ao Rio, como de Florianópolis a sua fazenda no Mato Grosso.

Para facilitar suas grandes decisões disque para dois sete, dois sete, ou para quatro meia, dez. Ou então, para o plantão seis quatro, oito seis.

Você vai encontrar os aviões, e suas tripulações, prontas para levá-lo a grandes negócios.



ORION aéreo taxi

Felipe Schmidt, 58 — 11o. andar — sala 1102 —
Fones: 2727 — 4610 — Plantão Fone: 6486





49^o

**ANIVERSÁRIO DE
A MODELAR**

A MODELAR faz 49 anos e vai dar presentes. Na compra de qualquer mercadoria você ganha de presente uma CHAMPANHA.

OFERTAS ADMIRAL:

Gravador ADMIRAL funcionamento a pilha ou a luz

545,00 a vista ou 27,67 mensais

Refrigerador ADMIRAL 250 litros - 1.089,00 a vista

ou 59,78 mensais

Televisor SOLOR COLOR ADMIRAL - o colorido perfeito

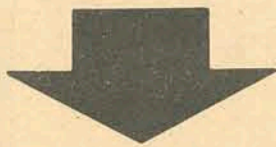
4.290,00 a vista ou 205,98 mensais

Televisor ADMIRAL AQUARELA 13 - 990,00 ou 54,86 mensais

e voce ganha inteiramente gratis um lindo radio portatil

TELEVISOR ADMIRAL SL23 - 1.287,50 a vista ou 66,80 mensais

Compre ADMIRAL e ganhe uma Champanha da MODELAR

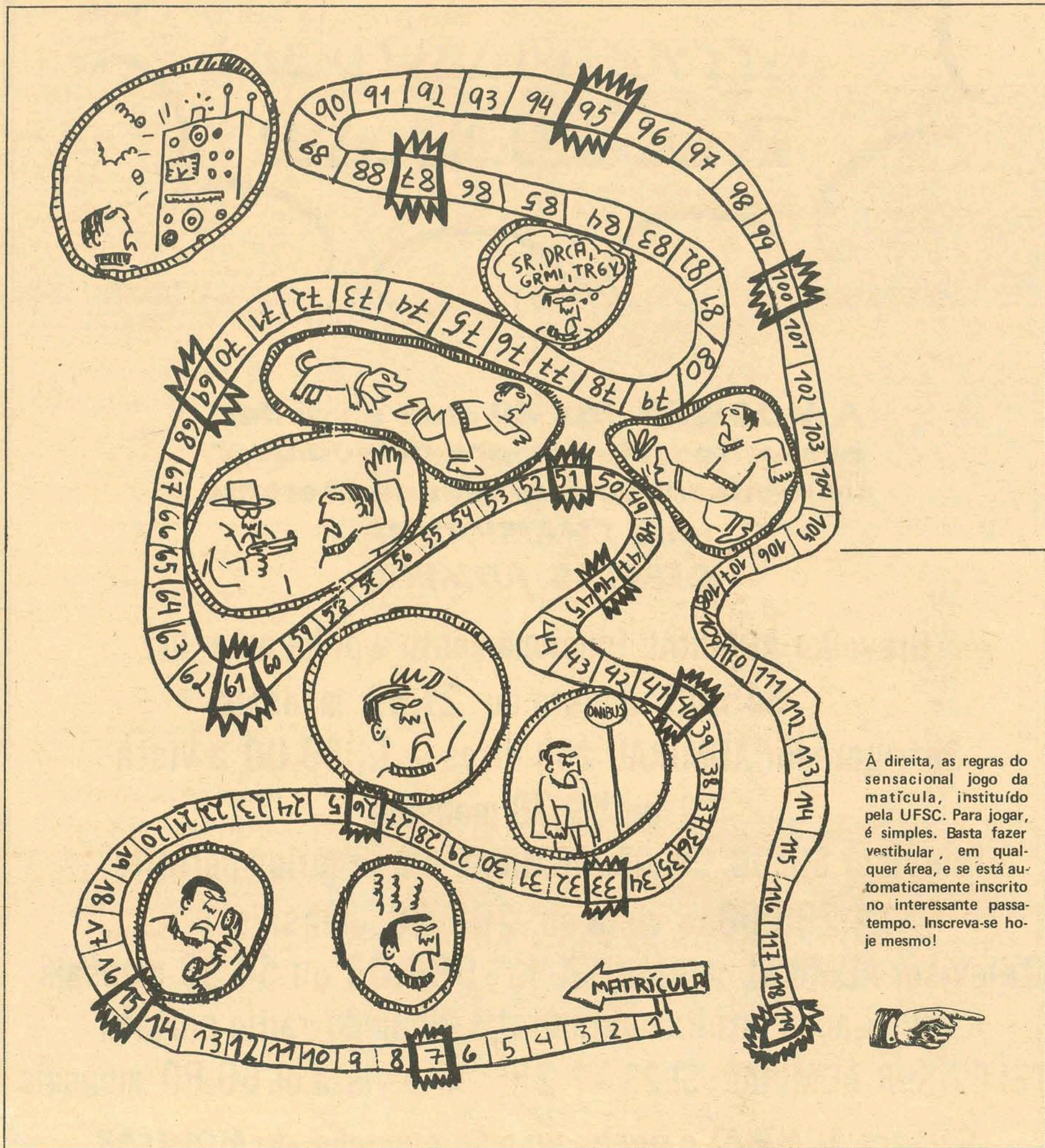


Encontro

Uma seção
livre



Sob os auspícios da UFSC, o sensacional jogo da matrícula



À direita, as regras do sensacional jogo da matrícula, instituído pela UFSC. Para jogar, é simples. Basta fazer vestibular, em qualquer área, e se está automaticamente inscrito no interessante passatempo. Inscreva-se hoje mesmo!



Publico mal educado: Tubarão



O mundo esportivo catarinense ficou estarecido com as declarações de árbitro Alvir Renzi, no programa "Em tempo de esporte", na última segunda-feira. O apitador, na ocasião, revelou sua profunda mágoa contra a torcida de Tubarão, que o chamou de "nomes" durante a última partida que dirigiu naquela cidade. Conhecendo os foros de civilização e a simpatia dos tubaronenses, custamos a crer na veracidade da informação, que infelizmente foi confirmada por um reporter de O ESTADO, que cobria a partida.

Então, tubaronenses, qual é? Perderam a classe só porque o Hercílio Luz está mal no campeonato? E a velha tradição de fidalguia, onde fica? Tsk, tsk, tsk... Muito feio!

Só porque o rapaz entrou em campo com um calção de veludo cotelê, meias de renda e sapato salto 7? Só por isso? Chamá-lo de "nomes" por esse insignificante detalhe de indumentária? Muito feio!

Não é conosco, é com outro

A Câmara de Vereadores de Camboriú mandou uma carta a esta seção, solicitando uma retificação. Como diria Mário Vianna, com dois "n": EERRRRROOO! Nós publicamos o "recorte" da notícia, que foi estampada num matutino local. Por favor, dirijam as reclamações ao seu endereço. Não tem de quê.

Pedrinho e as bicicletas



O economista Pedro Madalena, do "staff" aqui da casa, está no Ro, fazendo um estágio junto à administração do **Jornal do Brasil**. Pedrinho, natural de Palhoça, nunca tinha se aventurado a safaris mais extensos do que o praticado habitualmente em Enseada de Brito, nos fins de semana de verão. Assim, levou centenas de recomendações, inclusive uma que o deixou muito impressionado: "cuidado com as bicicletas"!

— Mas tem bicicleta no Rio assim? , estranhou.

Se tem! Mais do que em Joinville!, responderam.

Pedrinho tem telefonado dia sim, dia não e nunca deixa de registrar: "olha, ainda não vi nenhuma bicicleta". O pessoal da casa garante que elas aparecerão.

Neo-arianismo modelo 73 (II)



A respeito do mesmo tema: na penúltima prova de Fórmula-1, Emerson Fittipaldi bateu ao tentar ultrapassar. Veredito: barbeiro. No último sábado, na Inglaterra, seu carro entrou em pane. Comentário: pô, esse cara "acabou", não dá mais uma. Enquanto isso, o líder Jackie Stewart "rodava" ao tentar ultrapassar e, com o carro inteirinho, chegava lá no fim. Ninguém disse nada.

Devagar com o andor.

Neo-arianismo modelo 73 (I)



Toda a imprensa italiana, segundo o colunista Oldemário Touguinhó, está ironizando a severidade do comportamento da torcida brasileira na volta à casa de sua Seleção. No mínimo — dizem os europeus — o futebol brasileiro está mal acostumado, talvez até viciado ao excesso de vitórias. "A invencibilidade mantida nos últimos três anos o teria tornado intolerante diante da hipótese de não ganhar sempre e todas. O brasileiro, na hora do futebol, teria se afastado da realidade da derrota, uma realidade sempre presente em qualquer competição esportiva".

— "Não seria também uma outra manifestação de arianismo, de um ingênuo e tolo complexo de superioridade?"

Aí está. Falou. A observação é quase perfeita. Devagar com o andor.



ENCONTRO colabora com funerária e melhora seu anúncio

Empresa Funerária São Jorge



Combatendo também a inflação, alerta a população contra a exploração.

Na perda de um ente querido, não deixe de fazer uma coleta de preços.

Faça-nos uma visita, ou telefone para, 480 JÁ BASTA SUA DOR

Deixe conosco toda documentação sem alteração de preços.

Viagens especiais, temos 3 carros motorizados equipados, cobramos apenas Cr\$ 0,50 (cinquenta centavos) Km. rodado.

ESQUIFES, pelo mais baixo preço, até alto luxo. ATENDE-SE DIA E NOITE

Empresa Funerária São Jorge Rua Tijucas, 53, 57 - Fone, 480 ITAJAI - Santa Catarina

Para viagens de ida-e-volta, abatimento especial de 10%. Consulte-nos sobre os ESQUIFES PULLMANN, dotados de geladeira, sanitário e ar refrigerado. TV optativa.

Em caso de catástrofe, estudamos abatimento especial (Acima de 5 serviços)

Não cobramos "bandeira 2" em cortejos fora do perímetro urbano! Consulte nosso plano — "Pague hoje, embarque depois"!

Câncer ou pneumonia, infecção no pulmão: amigo, não perca tempo! Combatendo a inflação encomende a viagem na funerária São Jorge — a que matou o Dragão.

P.S. Em casos de herança, assine uma promissória para pagamento após a partilha.

No. 7 — Volta ao início. O aluno está executando as tarefas com muita rapidez. De acordo com a UFSC, são necessários 7 dias para matricular-se. Pra que tanta pressa?

No. 15 — Fica sem jogar três vezes, para ir telefonar na praça da Trindade. Os telefones da UFSC, como se sabe, estão cortados.

No. 26 — Volta ao no. 10. Na afobação, o estudante de Direito estava se matriculando no Curso de Corte e Costura.

No. 33 — Para todo mundo duas vezes. O computador da UFSC foi impedido de funcionar por falta de matrícula.

No. 40 — Volta ao no. 19 para saber direitinho o que significam as siglas SR, DRCA, GRMI, TRGY, HJKR e outras dez.

No.46 — Se já tiver optado pela pré-opção, o que é opcional, avança até o no. 51. Na opção contrária, deve optar pela pós-opção, não-opcional, que é optativa, regressando até o no. 38. Opte que a UFSC garante!

No. 51 — Perdeu o ônibus da Trindade, que, aliás, está trafegando pela Carvoeira, por causa das obras da CO-TESC. Volta ao no. 17.

No. 61 — Ficou desorientado com a pré-orientação. Volta ao início.

No. 69 — Esqueceu os atestados de boa conduta, de sanidade física e mental, de ideologia, carteira de motorista, vacina contra peste negra, cartão do Diner's. Volta para buscar tudo em casa, pela Carvoeira. Perde cinco jogadas.

No. 87 — Deve cinco créditos, mas in-

tegrou o currículo básico e não optou previamente, apesar da pré-orientação. Enquanto o caso é estudado na Corte de Haia, fica aguardando.

No.95 — Preso por ser suspeito de ter assassinado o cadáver sem cabeça, em março. Sai do jogo e vai para a delegacia.

No.100 — Quequé isso? Já está aqui? Apressadinho! Volta ao no. 2.

NO. 119 — FIM. Ganha uma bolsa para fazer pós-graduação na cadeira de "MATRÍCULAS" e começa tudo de novo.

programa

MULHER

Cuidado com a acne!



A pele não é apenas uma camada de carne que reveste o corpo humano. É um órgão sensível que tem a função de proteger todo o organismo do ataque de milhões de bacilos, micróbios e microrganismos em geral, que provocam uma infinidade de doenças. Ela atua como um vasto rim, pois elimina as toxinas, elementos nocivos à saúde, através do suor. É também, uma espécie de espelho que reflete os distúrbios hormonais, o mau funcionamento dos intestinos, do fígado e, inclusive, o estado emocional e psicológico das pessoas. Portanto, como todo o organismo, a pele está sujeita a doenças. E, como é um órgão importante em nosso corpo, há, na medicina, uma especialidade que a estuda, trata e regulariza suas funções: a dermatologia.

Acne (espinhas) é uma doença inflamatória que ataca as regiões da pele onde as glândulas sebáceas são maiores, mais numerosas e ativas. Inúmeras causas provocam o aparecimento da acne: mau funcionamento glandular ou do aparelho digestivo, alimentação errada e desconforto psicológico. A causa principal, no entanto, é o efeito dos hormônios andrógenos (hormônios masculinos também existentes nas mulheres, em pequena quantidade) no aparelho pilo-sebáceo (poro). Por tudo isso, a acne aparece, em geral, na adolescência quando todo o sistema hormonal entra em funcionamento e, também, por ser esta fase da vida do jovem cheia de desajustes psicológicos, ansiedades e estados emocionais intensos e contraditórios. Um dos principais cuidados que as pessoas que têm acne devem tomar, é a desintoxicação do organismo pela restrição alimentar. Nada de gorduras, massas e condimentos. A fermentação dos alimentos nos intestinos, prisão de ventre ou destintéria, favorecem o aparecimento da acne, assim como um mau funcionamento glandular. E nada como exercícios físicos, feitos ao ar livre para também ajudar a combatê-la. Muito cuidado com dentes, garganta e nariz pois eles podem ser focos de infecção permanente. Nos casos agudos de acne, o melhor remédio é procurar um dermatologista, que dará um tratamento adequado a cada tipo de pele. Para todos, no entanto, há uma regra comum: não esperar que o tempo ou a idade resolva o problema. Sai mais barato consultar um especialista quando a doença está no começo do que se submeter a uma cirurgia plástica para consertar uma pele cheia de manchas e cicatrizes.

Pudim de banana

Ingredientes:
10 bananas nanicas
1 colher (de sopa) de margarina
2 colheres (sopa) de farinha de trigo
1 colher (sopa) de queijo ralado
3 ovos
açúcar e canela
passas

Modo de fazer: Aferventar as bananas esmagá-las bem. Juntar todos os outros ingredientes, misturando tudo. Colocar quantidade de açúcar que dê para ficar doce. Assar em forno quente, em forma untada. Servir polvilhado com canela e açúcar.

CINEMA E TV

TRINITY AINDA É MEU NOME (Trinity is Still My Name), segundo filme da série; western spaguetti na linha satírica, onde os resultados não chegam a causar uma boa impressão. **Terence Hill e Bud Spencer** encabeçam novamente o elenco, seguidos de Yanti Somer, Dana Ghia, Enzo Tarascio e Harry Carey Jr. A direção é outra vez de E.B. Clucher. **Technicolor. Censura 10 anos. Cine São José 3-7,45-9,45h.**

FUGINDO DO INFERNO (The Great Escape) de John Sturges, com Steve McQueen, James Garner, James Bronson. **Technicolor. Censura 14 anos. Cine Ritz 5-7,45-10h.**

A DIFÍCIL VIDA FÁCIL, nacional de Alberto Pieralisi, com Jece Valadão, Sandra Barsotti. **Eastmancolor. 18 anos. Cine Coral 3-8-10h.**

AS PETROLEIRAS, de Christian Jacques com B. Bardot, Cláudia Cardinale.

CHAMAM-ME ALELUIA, com George Hilton. **Eastmancolor. Censura 18 anos. Cine Roxy 2 e 8h.**

SOL VERMELHO (Red Sun), de Terence Young, com Charles Bronson, Alain Delon, Ursula Andress, Capucine. **Eastmancolor. 18 anos. Cine Jalisco 8h.**

SABATA, ADEUS, western italiano, com Beryl Bryner, Dean Reed. **Cine Glória 5 e 8h.**

OS MANSOS, comédia nacional, com Mario

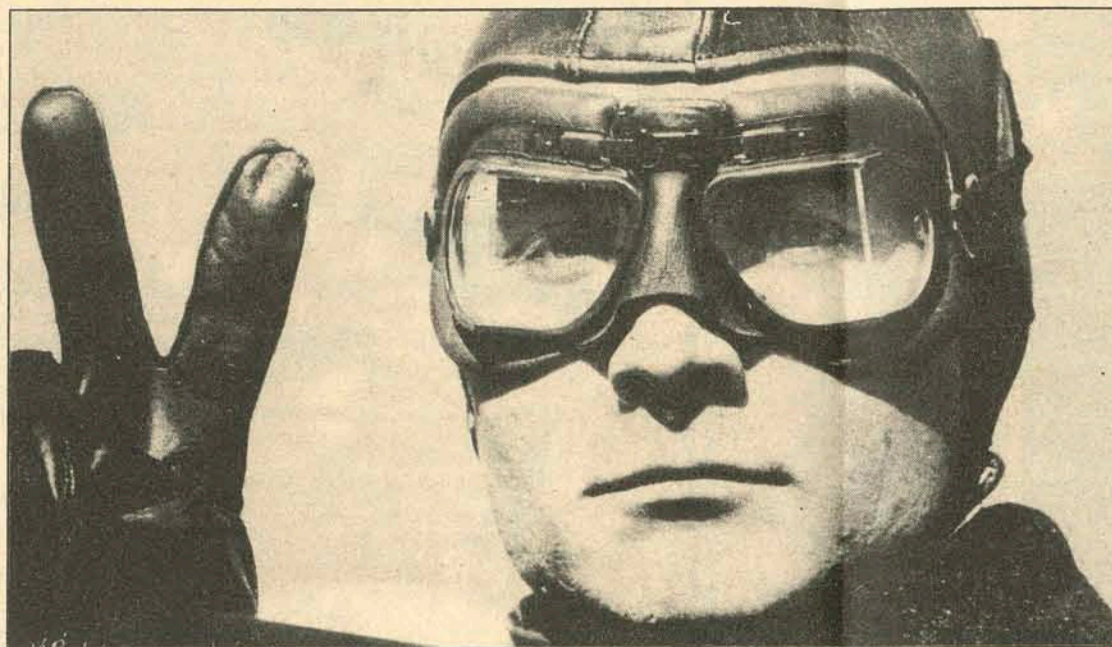
Benvenuti e Sandra Breia. **Eastmancolor. 18 anos. Cine Rajá 8h.**

CANHÕES PARA CORDOBA, de Paul Wendkos, com George Peppard e Giovanna Ralli. **Technicolor 18 anos. Cine São Luiz 8h.**

TV CULTURA - CANAL 6
13:30 - TV Educativa; 14:00 - Sessão da Tarde; 15:00 - Roy Rogers; 15:30 - O Gordo e o Magro; 16:00 - O Urso de Cabelo Duro; 16:30 - Os Flintstones; 17:00 - Aventuras de Guliver; 17:30 - Jeannie é um gênio; 18:00 - Aventuras de Jerônimo; 18:30 - Mulheres de Areia; 19:20 - Bola em Jogo; 19:30 - Rede Nacional de Notícias; 19:55 - Tom e Jerry; 20:00 - Vitória Bonelli; 20:45 - Poltrona Seis; 23:00 - Esporte; 00:30 - Além da Imaginação.

TV COLIGADAS - CANAL 3
13:30 - Padrão c/música; 14:00 - Sala de Visita; 14:10 - Zorro; 14:30 - Mundo da Criança; 15:20 - Vila Sésamo; 16:20 - Sériado de Aventuras; 16:45 - Sabrina; 17:15 - Ben, o urso amigo; 17:45 - Paladino, Defensor da Justiça; 18:15 - Shazan, Xerife e Cia; 19:00 - Carinhoso; 19:45 - Tele Jornal M.Hering; 20:10 - Cavalo de Aço; 21:00 - Satiricon; 22:00 - Jornal de S.Catarina na TV; 22:10 - O Bem Amado; 23:00 - Missão Impossível; 24:00 - Cine Drama.

CINEMA



John Phillip Law, o delicado anjo de Barbarella, é o Barão von Richthofen no filme de Roger Corman

Uma estréia: Águias em Duelo. Reapresentação: O caso Mattei

Diversos filmes marcam a semana que hoje se inicia, embora alguns sejam reapresentações.

ÁGUIAS EM DUELO (Von Richthofen and Brown) O jovem Barão Manfred torna-se o herói lendário do esquadrão aéreo alemão, sediado na França ocupada, durante a 1ª. guerra mundial.

Do lado inglês destaca-se o também, jovem Capitão Roy Brown, sucedem-se batalhas aéreas e as bravuras de lado a lado. É o filme de no. 48, na obra de Roger Corman, numa carreira iniciada em 1955 e que passou a chamar a atenção em 1960, quando iniciou um ciclo de sete filmes baseados em Edgar Allan Poe, seis deles com Vincent Price e um com Ray Milland: **O Solar Maldito, A Mansão do Terror, Obsessão Macabra, Muralhas do Pavor, O Castelo Assombrado, A Orgia da Morte e Túmulo Sinistro.** **Águias em Duelo** foi rodado na Irlanda; Corman pretendia realizá-lo em 1966, sob o título Von Richthofen, mas a Fox abandonou o projeto porque acabara de produzir outro drama sobre a aviação da 1ª. Guerra Mundial, **Crepúsculo das Águias** (The Blue Max, 65) de John Guillermin. A United Artists concordou em retomar o projeto, desde que o roteiro fosse menos germânico e ao título fosse acrescentado and Brown, devendo Corman focalizar também as ações de guerra britânicas. Segundo a crítica, a análise psicológica (com traços freudianos) da personalidade do herói e o exame da mudança das concepções bélicas - do velho cavalheirismo vitoriano, para o genocídio nazista - pecam pela excessiva simplificação, detendo-se mais a câmera, na fotogenia dos combates aéreos. Ainda assim, é um filme a ser visto.

SOM



"Jo Jo Gunne" é formado por quatro personagens louros, obscenamente sádios, da Califórnia, que desempenham um som quase inatingível em perfeccionismo entre os vários grupos de rock hard e heavy.

"Jo Jo Gunne, uma agradável suroresa para os "rockistas"

Curti-Sons

Não só os ingleses podem se orgulhar de possuir os melhores conjuntos de hard-rock, que naturalmente tiveram sua ascensão na Inglaterra: os norte-americanos estão satisfeitos com o desempenho e a atuação do "Jo Jo Gunne", que conservou todo o calor da valiosa imaginação que possuía o "Spirit", antigo conjunto que integram alguns dos atuais instrumentistas do grupo. Dos rocks originais e inventivos feitos por outros grupos, nenhum teve tão rápida aceitação como as faixas integrantes de "Bite Down Hard" o último LP que agora chega até nós, num lançamento inteligente da "Odeon". Entre os integrantes, Jay Ferguson tem 24 anos e nasceu em Topanga Canyon, Califórnia. Toca keyboards e faz o lead-vocal. Em 1967 tomou-se vocalista e compositor do grupo "Spirit", que era um conjunto altamente original, da West Coast. Há dois anos formou o "Jo Jo Gunne", para o qual escreve a maioria da matéria musical. Jimmy Randall, outro dos integrantes, tem 20 anos e é do Texas. No "Jo Jo Gunne" toca baixo e canta a harmonia; é o membro mais novo do grupo. A guitarra é desempenhada por Matt Andes que também participa dos vocais. Entrou para uma escola de arte quando Jay já estava no "Spirit", mas

tocava com ele em bandas locais. Gurley Smith toca bateria e participa dos vocais. Curley é o mais novo integrante do grupo e está com 19 anos. Eles tocam quase sempre rock hard e heavy, enchendo seus LPs com acessórios vocais numerosos e curiosos, e mesmo as melodias são bastante engenhosas e diferentes. Todas as faixas são tratadas pelo vocal perfeito e o rock extremamente fascinante, que agrada muito aqueles que, impressionados com o grande número de lançamentos que na realidade não valem nada, não compraram ainda o LP de "Jo Jo Gunne" temendo ser mais um desses "Johnny Mattis" do rock.

Embora todas as faixas sejam altamente curtíveis, as que achei mais quentes foram "Ready Freddy", "Broken Down Man.. e "Rhoda". Acredito que com o sucesso no exterior e também no Brasil, a Odeon continue lançando os LPs que certamente "Jo Jo Gunne" irá gravar, e não marque boabeira como fez com um disco do Pink Floyd, considerado o melhor de todos até agora lançados no Brasil, e cuja vendagem em importadoras ultrapassou em bom número LPs de outros grupos mais fracos lançados no Brasil.

JESSE FREITAS

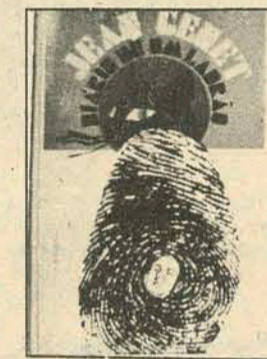
LIVROS

O folclore acessível



A obra sintetiza - de uma forma clássica - as manifestações do nosso folclore. O Brasil é dividido em cinco áreas culturais cujos fatos folclóricos são estudados cuidadosamente pelo especialista Alceu Maynard Araújo. As festas, os bailados, as danças, os folguedos, a música, os ritos, a sabaça, a linguagem, mitos e lendas, artes populares e técnicas tradicionais se unem para formar uma visão bastante interessante da nossa cultura popular às vezes tão esquecida e até ridicularizada. A obra é um documentário de antropologia tropical e resulta de pesquisas e observações feitas em algumas das soluções populares adotadas na vida em sociedade, pelo Homem Brasileiro. O preço, acessível, deve-se a co-edição INL/MEC. (Cultura Popular Brasileira; 210 pags.; Cr\$ 11,50; Melhoramentos; representante para Santa Catarina: Machado & Companhia; rua Trajano, 15).

O ladrão lírico



François Mauriac disse certa vez ser Jean Genet um escritor dedicado a "temas escatológicos". Os leitores do "Diário de um Ladrão", no entanto, sofrerão um primeiro choque ao descobrir neste romance, um dos escritores mais líricos deste século, mendigo, sempre perseguido em terras estrangeiras, Genet, menor rejeitado inicialmente pelos pais, depois maior por uma sociedade que o incluiu na categoria dos "diferentes", resolveu fazer dessa rejeição sua própria ética, uma quase religião. Há, com efeito, uma relação entre as teses evidenciadas nos livros de Genet e determinadas posições assumidas por mártires religiosos de vários credos - inclusive do cristianismo - ao rejeitar todas as tentações e benefícios da sociedade. (Diário de um Ladrão; 287 pags.; Record; Cr\$ 15,00; distribuição e venda Lunardelli).

A ressurreição do Marques



Sade, o mesmo homem sobre cujos ombros pesavam tantas incriminações, que fazia de seu castelo uma espécie de lupanar e serraglio, cercando-se de criados belos e de empregadas que lhe serviam à luxúria; que era acusado de envenenamentos e quase assassinado por um pai furioso; que passou a vida fazendo elogio do "traseiro" - é o mesmo que tem idéias sociais a respeito da divisão de bens, que durante o Terror salva muitos nobres da guilhotina, inclusive a sogra, sua maior inimiga, gênio maligno de suas detenções, até no hospício, onde termina seus dias. Autor de comédias, novelas e contos - que foram aprendidos pela polícia e proibidos por mais de 100 anos - suas obras ressurgiram em nosso século. O presente livro foi e ainda é, para uns, um dos escritos mais proibidos do Marques. (Zolozé e Suas Dias Amantes; 142 pags.; Record; Cr\$ 10,00; distribuição e venda Lunardelli).

Flexibilidade filosófica



Escrito por um grupo de professores de Filosofia, este livro tem por finalidade expor alguns dos principais problemas nos diversos campos da Filosofia, tal como se apresentam na atual fase da história filosófica. O estudo da Filosofia apresentou sempre uma especificidade soberana, que a distingue radicalmente de todas as demais disciplinas culturais ou do espírito: o pensamento filosófico é, por assim dizer, um pensamento que capta verticalmente a essência da realidade que sustenta a existência humana, coordena os fenômenos que impregnam essa realidade e aponta soluções universais aos problemas levantados por esse avanço analítico. A obra oferece flexibilidade ao professor, que pode criar seu próprio curso, proporcionando-lhe um pensamento unitário através de um fluxo contínuo. (Filosofia da Arte; 141 pags.; Zahar; Cr\$ 15,00; distribuição e venda Lunardelli).

Horóscopo Omar Cardoso

ÁRIES - Época em que uma viagem fluvial ou marítima fará muito bem ao seu estado de ânimo e à sua saúde em geral. Muito bom dia para passar escritura de compra de casa ou propriedade imóvel. Benefícios de parte dos progenitores, dos filhos e familiares.

TOURO - Os fluxos astrais são excelentes agora para viagens constantes, rápidas ou curtas. Lucros no comércio e nos negócios. Sucesso nos estudos, na literatura, nas artes e na música. Possibilidade de receber visitas e presentes. Apoio e favor de mulheres.

GÊMEOS - Dinheiro não deve preocupá-lo nesta fase anual, porque ganha-lo-á bastante e com facilidade. Todos os seus bens materiais estão favorecidos por Câncer, que lhe prenuncia lucros compensadores pelo trabalho, pela família e assuntos femininos.

CÂNCER - Se já aniversariar espere ter mais seis meses favoráveis pela frente; caso contrário, há inconvenientes com a saúde, as inimizadas, as relações com parentes e associados, as discussões com vizinhos, colegas e pessoas mais jovens que você.

LEÃO - Cuidado agora com gente invejosa, inimigos declarados, caluniadores, intrigantes e, sobretudo com mulheres ciumentas. Até o dia do seu natalício estará baixa a sua vitalidade, podendo prejudicar-lhe a saúde e o bem estar. Neutro para viagens e negócios.

VIRGEM - Você está bem protegido pela boa influência do signo atual, que lhe prognostica favores de toda espécie. Alegria causada por tias, primas, avó ou sogra, irmãos, sócios, colegas e visitas agradáveis. Há prenúncios de que fará uma longa viagem.

LIBRA - Excelente fluxo sideral promoverá neste e nos próximos dias a sua elevação social e a melhoria considerável da situação econômico-financeira. Se está à procura de emprego ou pretendendo mudar de atividade profissional, o período é muito propício.

ESCORPIÃO - Somente vantagens e benefícios você pode esperar nesta fase astral, por ser uma das melhores do ano. Grande ascensão espiritual, amor correspondido, casamento e vida conjugal felizes, contentamento pelos filhos, ótimas chances no jogo e na loteria.

SAGITÁRIO - Você agora servirá mais ao próximo do que será por este servido; é capaz de ter alguns aborrecimentos no lar paterno e ser levado a desentender-se com pessoas nascidas em Câncer, Peixes e Escorpião. A saúde se ressentirá, por causa do estômago.

CAPRICÓRNIO - Facilmente, mais agora que em outras épocas, relacionar-se-á com pessoas nascidas no signo em que estamos atualmente. Será bom para associar-se às mesmas, mas não tão bom amá-las ou casar-se. Vai descobrir entre os amigos um que não lhe é leal e sincero.

AQUÁRIO - Dia que prenuncia alguns dissabores causados por mulheres ou nativos de Câncer, aborrecimentos com domésticas, roubo ou perda de objeto de estimação. Procure contornar problemas com a Justiça e não permita que coisa alguma prejudique seu sistema nervoso.

PEIXES - De todos os signos, o seu é que está no momento mais favorecido. Isto porque, Touro só lhe traz alegrias, saúde, bem estar, solução de problemas, harmonia doméstica e conjugal, possibilidade de lucrar em negócios.

Fla x Flu branco no Rio

50 mil pessoas viram ontem no Maracanã dois times quase desinteressados da bola.

Jogando hoje a primeira partida de grande interesse no campeonato carioca, após a excursão da seleção brasileira ao exterior, Flamengo e Fluminense empataram ontem no Maracanã uma partida opaca e sem brilho, servindo o placar em branco como um castigo ao pouco futebol apresentado.

Sem Doval, e com Paulo César em jornada de nenhuma inspiração, o Flamengo não conseguiu nunca oferecer maior perigo à área do Fluminense, no primeiro tempo. Sentindo-se encorajado com a apatia do adversário, foi o time das Laranjeiras quem se aventurou mais um pouco, conseguindo inclusive uma bola na trave, através de Manfrini.

SEGUNDO TEMPO

Para a parte final do jogo, quando a grande torcida presente esperava uma reação de qualquer das duas equipes contra o mau futebol, o que se viu foi a acomodação dos times ao resultado. A bola cir-

culava muito nos espaços das intermediárias, sem que as jogadas tivessem prosseguimento natural em direção ao gol.

Zico, do Flamengo, acabou sendo substituído por Vitor, mas a manobra não rendeu. No Fluminense, não houve alterações, mas, jogando sem Gerson, o time cuidava apenas de garantir o empate. Com esse panorama, a partida chegou ao seu final, desagradando à platéia presente ao Maracanã.

TIMES E RENDA

O Flamengo jogou com Renato, Chiquinho, Fred, Moreira e Rodrigues Neto. Liminha e Zé Mário. Zico (Vitor), Dario, Paulo César e Arilson. O Fluminense jogou com Félix, Toninho, Silveira, Carlos Alberto e Marco Antônio. Assis e Adilson. Cleber, Rubens Gálaxie, Manfrini e Lula. A renda foi de Cr\$ 580.963,00 e o juiz foi Romualdo Arpi Filho.



São Paulo e Palmeiras empatam e deixam Santos sozinho

Palmeiras e São Paulo empataram de 1 a 1 ontem à tarde no Morumbi, em partida fraca tecnicamente, com as duas equipes jogando mais na defesa. Leivinha e Forlan marcaram os gols e Luís Pereira foi expulso no segundo tempo. O juiz foi o carioca Arnaldo César Coelho, com boa atuação e a renda somou Cr\$ 169.707,00 com público pagante de 19.907 pessoas.

O resultado do jogo colocou o Santos em excelente situação. Isolado na liderança, por pontos perdidos, a equipe de Pelé caminha firme para a conquista do título. O Palmeiras abriu a contagem aos 14 minutos do primeiro tempo, e Forlan empatou aos 16, num chute de fora da área, encoberto pelo goleiro Raul Marcel, que estava adiantado. Logo em seguida, Luís Pereira deu uma cabeçada em Terto e foi expulso.

As duas equipes jogaram assim: PALMEIRAS — Raul Marcel; Eurico, Luis Pereira, Alfredo e Zeca; Zé Carlos e Ademir da Guia; Ronaldo (João Carlos), Leivinha, César e Edu. SÃO PAULO — Sérgio; Forlan, Arlindo, Paranhos (Teodoro) e Gilberto; Dias e Edson; Terto, Zé Carlos, Toninho (Itamar) e Piau.

O São Paulo começou melhor, mas aos 14 minutos, dias tentou dar um "chapeu" em Edu e acabou perdendo a posse da bola. O ponta do Palmeiras chutou com violência, a bola bateu em Arlindo e, na volta, Leivinha emendou sem chance de defesa para Sérgio. Aproveitando o recuo do Palmeiras, o São Paulo foi todo à frente no segundo tempo e, aos 16 minutos, Forlan empatou.

Outros resultados: Santos 2 x 1 São Bento e Coríntians 2 x 0 Botafogo de Ribeirão Preto.

NACIONAL

RIO GRANDE DO SUL

Mesmo contando com a volta de Valdomiro, o Internacional não conseguiu vencer o Caxias ontem à tarde, empatando em 0x0, enquanto o Grêmio melhorava a sua situação no campeonato vencendo o Esportivo por 3 a 0 no estádio Olímpico.

Foi um jogo de bom nível técnico apesar do campo embarrado e o Inter não conseguiu a vitória que poderia lhe garantir por antecipação a conquista do título, pois continuaria com dois pontos de vantagem sobre o Grêmio, já que seus últimos dois compromissos serão realizados no Beira-Rio.

Apesar do ponto perdido, o In-

ter continua liderando isolada, ente o campeonato que teve mais os seguintes jogos: Em Pelotas, São José 1 x 0 Brasil; em Passo Fundo, Gaúcho 2 x 0 Bagé; em São Leopoldo, Inter de Santa Maria 2 x 0 Aimoré. No sábado, jogando em seu estádio o Pelotas derrotou o AESA por 1 a 0.

PARANÁ

O Atle-Tiba ficou em branco ontem no estádio Belfort Duarte, numa partida que só ganhou movimentação no segundo tempo, quando o Atlético com 10 homens se lançou ao ataque, pois só a vitória lhe interessava. Antes do jogo foi feito, um minuto de silêncio em memória do governador Parigot de

Souza. A arrecadação foi de Cr\$ 202.067,00, com boa atuação do juiz Rubens Maranhos. O campeonato teve ainda mais dois jogos: o Colorado venceu o União, por 1 a 0 e o Londrina quebrou um antigo tabu, vencendo a Pontagrossense por 3 a 1.

Com estes resultados, o Coritiba continua na liderança com um ponto perdido, seguido pelo Atlético e Colorado com três, União e Londrina com cinco e em último a Pontagrossense com sete pontos perdidos.

Zé Roberto, mesmo sem marcar gols nos últimos dois jogos, ainda é o artilheiro do campeonato com doze.



Teste 144

NÚMERO DE APOSTAS		A PAGAR	
		Cr\$	
ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE
1	São Paulo (SP)	X	Palmeiras (SP)
2	Guarani (SP)	X	Port. Desportos (SP)
3	Botafogo (SP)	X	Corinthians (SP)
4	Coritiba (PR)	X	Atlético (PR)
5	Colorado (PR)	X	U. Bodequante (PR)
6	Figueirense (SC)	X	Avaí (SC)
7	Rio Branco (ES)	X	Desportiva (ES)
8	Flamengo (RJ)	X	Tiradentes (RJ)
9	Intelecto (CE)	X	Ferrovários (CE)
10	Vitória (BA)	X	Galícia (BA)
11	Bonaventura (GO)	X	América (GO)
12	Vasco (RJ)	X	Botafogo (RJ)
13	Flamengo (GO)	X	Fluminense (GO)

Faça a sua aposta

Jogo 1 — Vasco da Gama x Flamengo — O clássico dos milhões apresentou este ano duas vitórias do Flamengo. O Vasco ganhou no sábado do Botafogo por 3x2. Marque coluna do meio.

Jogo 2 — Fluminense x Botafogo — No último jogo disputado entre ambos o Botafogo, venceu por 2 x 1. As forças se equilibram e o melhor é marcar coluna do meio.

Jogo 3 — América x Bangu — Pela Taça Guanabara houve empate. Na Loteria Esportiva 1 vitória para o América e 2 empates. Marque coluna 1.

Jogo 4 — Avaí x Juventus — O Juventus está muito bem neste segundo turno, principalmente depois que Mauro Búrgio assumiu a direção técnica do time. O Avaí, sem preparo físico e taticamente

jogando errado, perdeu ontem para o Figueirense por 3 x 1. Marque coluna 1 e do meio.

Jogo 5 — Atlético x Uberaba — Pelo retorno na fase de classificação o Atlético venceu por 1 x 0. Marque tranquilamente coluna 1. Jogo 6 — Spor Belém x Club do Remo — O Remo foi o vencedor do último confronto pelo turno de classificação, quando marcou 2 x 1. Marque coluna 2.

Jogo 7 — Bahia x Botafogo — É o jogo mais fácil deste teste. O Bahia é o franco favorito. Marque coluna 1.

Jogo 8 — Itumbiara x Goiatuba — Na Loteria Esportiva o jogo foi incluído uma vez, com a vitória do Goiatuba por 2 x 1. Marque coluna 2.

Jogo 9 — América x ABC — O maior clássico do futebol Natal. Na Loteria o jogo já figurou 8 vezes com 5 vitórias do ABC e 3 empates. Marque coluna 2.

Jogo 10 — Sport Recife x Santa Cruz — Oficialmente este ano o Santa Cruz levou ampla vantagem com 3 vitórias e 1 empate.

Jogo 11 — Ponte Preta x São Paulo — Na Loteria o São Paulo tem duas vitórias e dois empates. Marque coluna 2.

Jogo 12 — Guarani x Palmeiras — No último confronto pelo certame paulista, o Palmeiras levou melhor por 2 x 1. Marque coluna 2 e do meio.

Jogo 13 — Santos x Coríntians — No 1o. o Santos levou a melhor por 3 x 0. Na Loteria o Santos tem duas vitórias e o Coríntians 2, registrando-se ainda seis empates. Marque coluna do meio.

O Hercílio prometeu ganhar. Fez dois gols. Só que foram contra



Edson abriu o placar contra seu próprio time ...



... e Joel, com inveja, logo a seguir aumentou

Somente aos 5 minutos do primeiro tempo, em Tubarão os pouco mais de 100 espectadores de Hercílio x Palmeiras se deram conta de que o jogo havia começado: Joel, zagueiro herciliista, experimentou o canhão lá do meio da rua e Jorge só olhou a bola zumbindo por cima da trave. O Hercílio então se animou e, com muito mais entusiasmo do que técnica, começou a se empenhar para cumprir a promessa que o seu Presidente Meneghel havia feito à desencantada torcida: a de que o Hercílio quebraria a série de 14 partidas sem vitória.

ENTUSIASMO

Na base do chute para a frente, o Hercílio fazia a bola rondar sempre a área do Palmeiras, mas sem nenhuma objetividade. Nessa fase do jogo, ocorreu a jogada mais perigosa para o alvi-verde de Blumenau: aos 11 minutos, Linha escapou livre pelo seu setor e, a média distância, atirou para a difícil defesa do arqueiro Jorge.

Aos poucos, o Palmeiras foi sentindo que a partida era fácil e partiu para o ataque. A bola, contudo, insistia em não sair do meio do campo. Até o final da primeira etapa, apenas um lance de gol foi criado pelo Palmeiras: aos 30 minutos, Vado cruzou, Jocely largou na fogueira e Mazico, diante do gol aberto, chutou para as nuvens.

MUITA CHUVA

No segundo tempo, talvez em sinal de protesto pela

pobreza do futebol apresentado, começou a chover — único detalhe que faltava para transformar o jogo, que já era ruim, numa autêntica pelada. O esquema que passou a nortear as equipes, a partir daí, foi o do "abafa a banca". Era quem mais pudesse dar o seu chutão para a frente.

Aos 20 minutos, Iauca cruzou forte da direita para a esquerda e Edson, quarto-zagueiro do Hercílio, talvez pensando na promessa do seu presidente, meteu o pé e marcou — só que contra suas próprias redes. Palmeiras 1 x 0. Aos 29 minutos, em lance cuja origem foi idêntica, Dirmael cruzou e desta vez tocou a Joel a gentileza de marcar outro gol para o Palmeiras: 2 x 0.

EXPULSÕES

Talvez para esquentar a partida e animar um pouco a torcida, que estava apanhando muita chuva, Bezerra resolveu complicar logo depois do 2o. gol, expulsando de campo todo o "banco" do Palmeiras: o técnico Adão, o dirigente Krieger e o massagista Dudu. No campo, o Hercílio, provavelmente animado pela fúria goleadora de sua zaga, achou que podia fazer mais dois, dessa vez a favor. Mas o jogo acabou mesmo nos 2 x 0, conferindo ao time de Tubarão — que ainda não ganhou nada no campeonato — a duvidosa honra de possuir a artilharia negativa mais produtiva do certame.

Equipes, renda e juiz

Hercílio Luz

Jocely,
Oswaldo, Joel, Edson e Fio.
Waldecir e Neneco (Dilney) (Edézio).
Linha, Marcio, Luiz Antônio e Gonzaga.
A renda somou apenas 780 cruzeiros.

Palmeiras

Jorge,
Alvacir, Nelson, Tuia e Gonzaga. Beto e
Vavá, Sérgio (Lauca), Dirmael, Vado e Mazico.
O juiz foi Antônio Carlos Bezerra, com
boa atuação, auxiliado por Valmir Renzi e Getúlio Silva.

Inter manteve a liderança

O Paisandu chegou a assustar, em Lages, empatando com o Inter no primeiro tempo. Depois as coisas se normalizaram: 3 x 2.

O Internacional conservou a liderança do retorno, ao lado do Juventus, vencendo ontem à tarde o Paisandu, por 3 a 2. Os gols foram marcados por Félix, aos 20 do primeiro tempo, Maninho aos 6 e Zezé aos 17 do segundo, para o Inter. O Paisandu descontou através de Britinho, aos 44,30 do primeiro tempo, e de Edson, aos 40 do segundo.

O primeiro tempo terminou empatado em um gol, apesar do domínio exercido pelo time da casa, principalmente após os 20 minutos, quando Félix fez o primeiro gol. Mas o Paisandu, insistindo na base do contra ataque, chegou a empatar, numa bobada da defesa do Internacional, que já ao final do primeiro tempo não acreditava num lance perigoso do adversário.

SEGUNDO TEMPO

No intervalo, Kim procurou orientar seus jogadores para uma decisão do jogo logo de saída, na tentativa de pegar o Paisandu de surpresa. O que realmente aconteceu, aos seis minutos, com o gol de Maurinho.

Este segundo gol descontrolou a equipe de Brusque, que não teve mais condições de buscar o empate, um pouco pela falta de preparo físico, outro tanto

pelo ritmo de jogo empregado pelo Internacional nesta etapa.

Como resultado deste descontrole, o Paisandu acabou sofrendo o terceiro gol, aos 17 minutos, numa boa trama do ataque do Inter, bem concluída por Zezé.

ACOMODADO

Este lance acomodou a equipe de Lages que, com vantagem de dois gols no marcador e, em melhores condições físicas, apenas se preocupou em garantir o resultado e, com ele, a liderança do retorno do estadual. Mas o Paisandu ainda descontaria, aos 40 minutos, com um gol de Edson, em outra bobada da defesa adversária.

Alvir Renzi, auxiliado por Ernani Souza e Raimundo Ortiz, foi um juiz tranquilo. O Internacional ganhou com Luiz Fernando; Dair, Mauro, Mário José e Jaguarão; Otávio Souto e Tadeu; Ricardo (Maneca), Zezé, Félix e Maurinho. O Paisandu foi derrotado jogando com este time: Haroldo; Portela, Paulo César (Maneca) e Paulinho; Jorge Luiz e Zé Carlos; Lico, Britinho, Edson e Tenente. Renda Cr\$ 5.201,00.

Campeonato Catarinense

	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1o. Internacional	5	3	2	0	8	2	6	2	4
Juventus	5	3	2	0	8	2	7	0	7
2o. Figueirense	5	2	3	0	7	3	6	1	5
Palmeiras	5	3	1	1	7	3	5	3	2
3o. Avaí	5	3	0	2	6	4	7	5	2
4o. Caxias	5	0	4	1	4	6	3	5	-2
Paisandu	5	1	2	2	4	6	6	8	-2
5o. América	5	0	3	2	3	7	3	5	-2
6o. Próspera	5	0	2	3	2	8	1	7	-6
7o. Hercílio Luz	5	0	1	4	1	9	1	9	-8

ATAQUES

1o. Figueirense	24
2o. Avaí	19
3o. América	15
Internacional	15
4o. Caxias	14
5o. Próspera	13
Paisandu	13
6o. Juventus	12
7o. Palmeiras	1
8o. Hercílio	5

DEFESAS

1o. Figueirense	7
2o. Avaí	8
3o. Juventus	10
4o. Próspera	1
5o. Palmeiras	12
6o. América	16
7o. Paisandu	17
Caxias	17
8o. Internacional	20
9o. Hercílio	23

ARTILHEIROS

1o. Liminha (Juv.)	7
2o. Caco (Fig.) e Toninho (Avaí)	6
3o. Land (Fig.) e Fontan (Cax.)	5
4o. Cardosinho e Celso (Avaí, Chiquinho (Prósp.), Zezé (Int.) e Vado (Palm.))	4
5o. Tião Marino e Almir (Fig.), Barraga (Int.), Lúcio (Prosp.), Jorge Luiz, Tenente e Britinho (Pais.), Ladinho (Amer.), Luiz Antônio (H. Luz), Martoni (Cax.), Ademir (Avaí) e Tonho (Cax.)	3
6o. Americo (Avaí), Zezinho (Prosp.), Marcos, Chico Samara, Lico, Veneza e Romualdo (Amer.), Tadeu (Juv.), Márcio (H. Luz), Luis Everton (Fig.), Felix (Int.) e Nei (Juv.)	2
7o. Quincas e Severo (Fig.), Deda, Arnaldo, Carlinhos e Paulo Garça (Prosp.), Edson, Dauca e Parodi (Cax.), Joãozinho, Vavá, Nelso, Rubinho e Sérgio (Palm.), Valmor, Reni e Zé Carlos (Pais.), Elton e Tadeu (Juv.), Nelinho e Jairzinho (Amer.) e Maneca, Otávio Souto e Marinho (Int.)	1

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Daúca (Cax.) pró Figueirense, Paulo Henrique (Avaí) pró Internacional, Edson e Joel (H. Luz) pró Palmeiras.

PÊNALTIS

Foram assinalados seis pênaltis e todos convertidos: Fontan do Caxias contra o Palmeiras; Ademir do Avaí, contra o Paisandu; Vado do Palmeiras, contra o Internacional; Valdo do Palmeiras, contra o Hercílio Luz; Luís Antônio, do Hercílio Luz contra o América; Márcio, do Hercílio Luz contra o Próspera.

EXPULSÕES

Pedro Enio, Mário e Barraga (Int.), Edson, Paulo Garça e Deda (Prosp.), Martoni, Pedrinho e J. Alves (Cax.), Ademir e Jorge Luiz (Pais.), Romualdo, Jairzinho e Paulo César (Amer.), Fio, Luiz Antônio e Edinho (H. Luz), Moenda, Casagrande, Caco e Severo (Fig.), Balduino, Zenon, Cardosinho e Orivaldo (Avaí), Tadeu e Clairton (Juv.), Coral (Palm.) uma vez cada.

Jaguarão (Int.) e Miltinho (Juv.) duas vezes cada.

JUIZES

Alvir Renzi, José Carlos Bezerra e Rodão Borja	14 vezes
Gilberto Nahas	13 vezes
Moacir Tirloni	1 vez
Luiz Carlos Portela	3 vezes
Sebastião Rufino	1 vez.

ARRECADAÇÕES

1o. Avaí	Cr\$ 181.109,00
2o. Figueirense	Cr\$ 86.712,00
3o. Juventus	Cr\$ 73.293,00
4o. Internacional	Cr\$ 59.209,00
5o. Caxias	Cr\$46.899,00
6o. América	Cr\$ 35.388,00
7o. Próspera	Cr\$ 21.748,00
8o. Palmeiras	Cr\$ 19.813,00
9o. Hercílio Luz	Cr\$ 19.285,00
10o. Paisandu	Cr\$ 18.822,00

Obs.: Não foi computada a arrecadação do clássico de ontem.

Total arrecadado na quinta rodada do retorno Cr\$ 22.981,00

Total arrecadado até agora Cr\$ 660.431,00

PRÓXIMA RODADA

Em Brusque, Paisandu x América
Em Joinville, Caxias x Hercílio Luz
Em Florianópolis, Avaí x Juventus
Em Criciúma, Próspera x Internacional
Em Blumenau, Palmeiras x Figueirense.

América x Caxias

Um tempo para cada time. Deu empate



América e Caxias já não fazem nada no certame e jogaram cumprindo a tradição do clássico



Paulo César e Chico Samara no 1o. Martoni e Fontan no 2o. Estes foram os bons.



O América começou bem o jogo mas não soube aproveitar esta circunstância, marcando apenas um gol. Depois, o Caxias melhorou e quase ganha a partida.

Nos 27 minutos do segundo tempo, o Caxias mostrou na prática o seu maior volume de jogo, através um gol de Tonho, numa cabeçada que deixou o arqueiro Geraldo sem ação. Neste tempo, Vicente ficou sem fazer nada, pois o América não chegou lá.



O JOGO

O América não soube aproveitar o seu bom futebol no primeiro tempo, deixou Rubens Freitas fazer uma modificação tática no segundo tempo e o jogo que era todo vermelho se equilibrou. Foram muitas as oportunidades que o ataque americano perdeu no primeiro tempo e no segundo o Caxias subiu muito de produção e encontrou o caminho do empate, tendo inclusive oportunidades de ganhar a partida.

O AMÉRICA

Com Veneza, Paulo César e Chico Samara trabalhando bem, o time americano soube impor seu ritmo de jogo fazendo com que o Caxias se encolhesse e deixando o jogo para que o time de Cláudio Wagner pudesse chegar a vitória.

O detalhe que a equipe de Rubens Freitas não percebeu, era as descidas de Samara pelo meio e os espaços que ele deixava no meio eram ocupados por Lico.

Desta maneira e jogando bem o América mandava no jogo. As oportunidades surgiam e para sorte de Vicente e azar dos atacantes americanos o resultado foi de apenas 1 a 0.

Aos 8 minutos Samara fugiu pela direita, passou por Pompeu e na complementação da jogada, Vicente defendeu no susto.

Aos 9 minutos Parodi recebeu um presente de Expedite e perdeu a única oportunidade real de gol para o América. As outras que surgiram foram para o América.

Jairzinho e J. Alves foram expulsos aos 14 minutos por troca de ponta-pés e o árbitro Gilberto Nahas agiu acertadamente.

A expulsão do zagueiro do Caxias favoreceu o América, que já mandava em campo e subiu ainda mais forçando o gol adversário.

Aos 24 saiu o gol de Lico. Veneza trabalhou bem pelo meio, vislumbrou Paulo César na direita, o meia-cancha sentiu a presença de Lico dentro da pequena área e tocou para o ponteiro que completou para o gol, numa falha do goleiro caxiense.

Aos 33 minutos Lico pegou a bola no meio do campo, foi para o ataque como quis e lançou Romualdo que perdeu uma excelente oportunidade.

Pelo lado do Caxias, Martoni teve apenas uma bola raspando o poste, num chute de fora da área, cobrando uma falta.

O CAXIAS

Rubens Freitas fez uma modificação tática na equipe, fazendo entrar Oscar no lugar de Pedrinho e Fontan trabalhando na meia cancha com Piava deu mais estrutura à sua equipe.

Desta maneira o Caxias começou a procurar o gol e só não venceu a partida por falta de sorte. Cresceu bastante em movimentação a equipe de Rubens, que por falta de motivação e por querer segurar o resultado, o América não repetiu o

mesmo volume de jogo, quando pôde golear o Caxias e não soube.

Fontan descia bem, Oscar ajudava muito a sua meia cancha e Tonho pelo meio, ao lado de Martoni complicava o trabalho de Ladinho e Expedite.

Era melhor o Caxias e o gol parecia que iria sair. Aos 15 minutos, por incrível que pareça Lico teve uma oportunidade e Gomes recuperou-se bem quando Vicente estava batido.

Aos 22 minutos Wagner tirou Romualdo e colocou Marcos, que sem condições físicas sobrecarregou o trabalho de seus companheiros ajudando mais ainda ao Caxias.

Martoni forçava bastante os chutes a gol e aos 23 fez com que Geraldo fizesse uma excelente defesa, num chute de fora da área.

Aos 26, mesmo com o Caxias melhor, Chico Samara perdeu uma oportunidade, quando tentou deslocar o goleiro e tocou para fora.

Logo após, um minuto a mais, Tonho empatou numa cabeçada, numa jogada tramada por Gomes que deu a Fontan. O jogador do Caxias tocou pelo alto e o atacante caxiense subiu mais que a defensiva e deu cifras ao marcador.

Com um a um no marcador o Caxias subiu mais ainda de produção e o América procurava se defender. Era bem melhor o tralho caxiense. Superior técnica e taticamente a equipe de Rubens Freitas impunha o seu jogo.

Outras oportunidades surgiram, mas a defensiva do América aliviava e Martoni não estava muito inspirado para sorte de Geraldo.

TIMES E JUIZ

O resultado final foi justo, por que se o América foi mais time no primeiro tempo, o Caxias igualou-se no segundo tempo. Bom público e a renda foi de 9.555,00.

Gilberto Nahas teve uma atuação aceitável, agiu de acordo na expulsão, mas se perdeu em outros lances violentos.

O América empatou com Geraldo, Nelinho, Ladinho, Expedite e Bebeco; Paulo César e Veneza; Jairzinho, Romualdo (Marcos), Chico Samara e Lico. O Caxias fez o mesmo número de gol com Vicente, Chicão, Pompeu, J. Alves e Gomes; Piava e Pedrinho (Oscar); Tonho, Fontan, Martoni e Parodi.

Roldão rezou para apitar. Foi pouca reza

Dois Toques

O melhor clássico

Foi um dos melhores clássicos, pela movimentação, pelos gols, pela arbitragem atrapalhada de Roldão Borja — que não teve influência no resultado — e pela atitude inusitada do massagista do Avaí.

O Figueirense ganhou com méritos — o clássico 186 no banco. Antoninho conseguiu com dez jogadores, mais do que o adversário. Mesmo quando o Avaí ainda estava completo, perdia em organização para o adversário, melhor esquematizado em campo, com problemas apenas no setor esquerdo de defesa, onde Casagrande e Moenda não davam conta de Ademir e Toninho, respectivamente.

A partir do momento em que ficou reduzido a dez jogadores, alguém precisava mexer no time, dar outra colocação a determinados jogadores, principalmente Celso e João Carlos. Mas tudo continuou igual e o Figueirense ganhou o clássico.

Os dois times estavam bem fisicamente, mas o desgaste dos jogadores do Avaí foi violento, e provocado por uma movimentação desnecessária e desorganizada.

O resultado apareceu no segundo tempo, quando aos poucos o Avaí foi cansando e se intranquilizando, até se entregar totalmente.

Se, Da Costa, sem "sorte" e prejudicado no mesmo nível por uma arbitragem ruim, o Figueirense soube construir por uma vitórias mais tranquilas deste campeonato.

Roldão Borja tem um atenuante para sua má arbitragem: a intranquilidade dos jogadores. Alguns deles colaboraram bastante para tumultuar ainda mais a partida. Seria bom, antes de um jogo importante como o de ontem, que os treinadores, além das instruções, dessem um recadinho para seus jogadores mais nervosinhos. Exemplo: Orivaldo agrediu Neilor sem bola, num lance de expulsão e de polfícia. Jailson desancou uma pauleira sem tamanho em cima de Toninho e só levou cartão amarelo. E isto que o Jailson não é jogado ao jogo violento, pois tem sido sempre um dos jogadores mais tranquilos do Figueirense. Mas ontem, cruze!

POUCA gente entendeu começar meia hora de jogo, Toninho entrou em campo, acompanhado de Jorge Ferreira, com a preliminar em desenvolvimento. O jogador deu alguns piques na lateral do gramado e voltou para o vestiário. Ali, naquele momento, Toninho garantiu sua escalção para o clássico 186. Ele não sentiu nada no pé direito e pôde entrar em campo meia hora depois.

E TEM levado cacetada o presidente do Avaí. Ontem mais uma, na frente de seus convidados e outra vez em seu próprio campo. Fernando bastos foi um dos torcedores mais agitados do Avaí

UM REPÓRTER da Rádio Jornal A VERDADE, avaiano doente, antes do jogo comentava com alguns colegas: "vou dar um alô pro Paulo Henrique primeiro

ro. Da outra vez o Avaí atacou primeiro e deu zebra." Ontem o Figueirense ganhou a escolha de campo, o jogo e o fanático repórter não pôde assistir uma vitória do seu time.

AFONSO, mas o que é isso? Que baita fiasco. Como é que fostes tomar um gol daqueles? Afinal, o chute do Neilor não foi tão forte. A bola ainda chegou a abater no teu braço e nem assim deu para defender? que frangaço hein? O Avaí está mesmo mal servido de goleiro. Miraglia, da outra vez vê se pensa um pouco mais antes de escalar o Afonso para uma posição tão difícil. O Roldão ficou tão envergonhado com o "frango" que chegou a expulsá-lo de campo. E já é o goleiro mais vazado do campeonato: trinta segundos de partida, um gol.

Mário Medaglia

O juiz de ontem, Roldão Borja, dizia que a partida era fácil. Mas viu, depois, que não era bem assim.

Roldão Tomé de Borja Neto, o árbitro que passou a clássico, chegou ao Adolfo Konder quase sem ser notado pelos torcedores. Entrou no gramado, passou pela frente das arquibancadas, e foi para o vestiário. Sem vaias, sem bergamotas e sem as costumeiras xingações.

Roldão Tomé de Borja Neto, o juiz ruim do clássico de ontem, saiu do gramado escultado pela polícia, quase agredido por alguns dirigentes mais exaltados, e ainda sob um comentário nada agradável do presidente da Federação Gaúcha: "esse juiz não apita nem pelada lá no Rio Grande do Sul".

O tumulto do Roldão começou a ser cavado aos 35 minutos do primeiro tempo. Ele, mais a intranquilidade de alguns jogadores, foram os responsáveis pelo lado ruim do clássico. No lance que originou a confusão - esbarrão involuntário de Jailson - Roldão pareceu não acreditar nos acontecimentos subsequentes. Chegou quando o tumulto já estava formado, na base do empurrão e troca de ponta-pés.

Mesmo com toda atrapalhação do momento e as expulsões que se seguiram, ele poderia ter salvo sua atuação. Mas, ao invés disso, apenas tirou mais algumas pás de terra e terminou por sepultar o que poderia ter sido uma das coisas boas do clássico: a arbitragem.



O árbitro não falou após o jogo

No final da partida, os dirigentes do Avaí descarregaram toda raiva por mais uma derrota no clássico em cima do juiz. Errado. Sua atuação prejudicou aos dois times, embora os reflexos negativos atinjam sempre em maior escala à equipe perdedora, mesmo que eles não tenham influenciado o resultado.

Hoffmeister dá esperanças



O presidente da FGF veio pela...



... 2a. vez ver o clássico, e...



... é "pé-frio": perdeu os dois

Rubens Hoffmeister, presidente da Federação Gaúcha logo que chegou ao campo, foi procurado pelos repórteres, para responder a uma só pergunta: Avaí no nacional?

Procurando afirmar que ainda há possibilidade de inclusão de mais quatro clubes, Rubens dizia que o argumento de Havelange é muito forte para que isto não se concretize.

— Na última vez que estive com o presidente da CBD, ele me afirmava que a inclusão de mais clubes não era possível por causa da falta de datas. Mas nós apresentamos um esboço de uma tabela e ele ficou de estudar.

Hoffmeister quer incluir o Avaí e o Ipiranga de Erechim, por causa do Estádio, que segundo ele, é o melhor do Brasil e não pode ficar de fora do nacional.

Mas o Colorado seria incluído com mais um clube de Minas Gerais. Para o presidente da Federação Gaúcha, a ausência do Avaí

do nacional irá prejudicar o futebol de Santa Catarina.

— Esta rivalidade que vamos assistir agora, tem que continuar não só no âmbito regional como também nacional. Seria uma lástima para o futebol catarinense, que precisa de maior intercâmbio para evoluir. Nós podemos falar de cadeira pela participação do Avaí na Taça Atlântico Sul, mostrando que tem condições de se sair bem no nacional.

Afirmou ainda que o Avaí estará na próxima Taça, com a inclusão do Internacional de Porto Alegre.

Sobre o nacional informou que até o final da semana a tabela e o regulamento serão publicados, mas fez questão de salientar que é incumbência da CBD, sem a participação das federações.

MADUREIRA

Não era só o cartola máximo da FGF que estava presente, o Sr. Waldemar Silva, presidente do Madureira, assistiu o jogo e

veio para conversar com os dirigentes do Figueirense e oferecer jogos da sua equipe.

— Não é nada disso do que está falando, de que vim aqui para conversar com o Antoninho para ser técnico do Madureira. Eu conheço o treinador do Figueirense muito bem e se fosse por esta razão eu apenas telefonaria para ele. Santa Catarina precisa de treinadores para poder evoluir e só com bons profissionais como o Antoninho é que isto pode acontecer.

Para Waldemar Silva, Santa Catarina precisa aparecer mais no cenário futebolístico brasileiro e a participação do Figueirense vai dar condições para isto. O jogo do seu time contra o Figueirense seriam para colaborar com a preparação do Figueira, visando a sua participação do nacional. O Madureira viria apenas pela despesa, jogando apenas partidas fossem necessárias.

Juiz foi malhado nos dois vestiários

Roldão Borja foi acusado por unanimidade nos dois vestiários. O técnico do Figueirense acha que ele não tem condições de apitar no nacional e que o prejudicou.

FIGUEIRENSE

Somente depois de dez minutos é que o vestiário do Figueirense foi liberado para a imprensa. Antoninho justificou: "É para dar tempo de recolher o material, pois em dois minutos ele fica cheio e as camisas desaparecem. Todo torcedor se acha no direito de levar a sua." Nesse meio tempo, os jogadores trocaram de roupa e foram para o ônibus que os esperava na porta para levá-los de volta à concentração em Canasvieiras. Bem poucos ficaram recebendo os cumprimentos de torcedores e dirigentes. Quincas, apesar de não ter jogado era o mais contente: "Depois vão dizer que o Jorge Ferreira ganhou o jogo. Deu zebra prá ele."

Antoninho foi o último a sair do vestiário e comentou rapidamente o jogo: "A nossa vitória

foi a força do preparo físico. Quando os dois times ficaram com dez homens, senti que venceria o que tivesse melhor preparo. Por isso vencemos, e até com facilidade." Para o treinador, Roldão Borja foi muito fraco: "O juiz nos prejudicou. Só apitava contra o Figueirense. Para o Nacional, é muito fraco, ele deve é bandeirar."

Quando o Antoninho tirou Tião e colocou Neilor, senti que poderia ganhar a partida: "Coloquei Neilor na hora exata, pois Tião não estava bem fisicamente. Ele é um bom jogador e marcou dois gols. Com este resultado, a classificação que estamos procurando está mais perto."

"Para o Campeonato Nacional, o time ainda está fraco."

AVAÍ

"Achei o jogo muito tumultuado, por culpa do juiz. Ele não tem pulso. Além de tudo, tive muito azar e eles aproveitaram as poucas oportunidades que tiveram. A expulsão de Cardozinho foi uma injustiça. Roldão não tem condições de dirigir uma partida de futebol. Rubens

Hoffmeister, presidente da Federação Gaúcha de Futebol é que está com a razão. Ele disse que no Rio Grande do Sul, ele não apita nem pelada. É horrível, péssimo e trancou o resultado do jogo." (Walter Miraglia).

Depois, mais calmo, comentou: "Estamos tendo muito azar com o Figueirense. É um negócio. Mas não tem problema. Vamos para a próxima."

Completamente arrazado, mas querendo aparentar tranquilidade Jorge Ferreira, num canto do vestiário, lamentava a derrota.

— As duas expulsões, prejudicaram totalmente o rendimento tático do nosso time. Mas mesmo assim o resultado foi injusto e, os dois últimos gols deles, foi proveniente exclusivamente da falta de sorte. No segundo gol, foi uma infelicidade de Souza

que não alcançou a bola. Neste lance, é bom frisar, que Land fez falta no nosso zagueiro. No terceiro, a bola bateu numa saliência e enganou Paulo Henrique. Depois é que apareceu Luiz Everton e Neilor acabou marcando.

Apesar de ser vasado três vezes, Jocely estava tranquilo: "Não tiro os méritos deles, mas o resultado foi muito injusto. Eles aproveitaram as poucas oportunidades da partida e o Avaí capengou no segundo tempo. Mas estou com a consciência tranquila e não me sinto culpado de nenhum gol."

Enquanto tomava banho, Toninho mostrando um "tostão" recebido na altura da coxa, comentou: "Fui caçado dentro de campo o jogo todo. Até certo ponto acho normal, mas o que é demais enjoa. O Figueirense principalmente a sua defesa, jogou muito violento e o juiz nos prejudicou. Ele expulsou Cardosinho sem motivo. Naquele lance, recebi uma lambada de Moenda e o juiz não fez nada e expulsou quem não devia. Roldão prejudicou o Avaí."



Nos bancos, alguns cartolas e muito nervosismo

O banco do Avaí contou com a presença até do presidente da Federação Gaúcha, Rubens Hoffmeister. Mas parece que ele é pé frio: já perdeu duas.

FIGUEIRENSE

Sentados na ponta do banco, onde tinham exatamente quinze pessoas, Antoninho e Clemente, acertaram os relógios e se concentraram para o início do jogo.

Depois de acender um cigarro, Antoninho ainda comentava um lance de Zenon, quando saiu o gol de Land. Iberê saiu do banco dando pulos e os dois treinadores permaneceram sentados. Aos cinco, Antoninho criticou pela primeira vez o juiz e Clemente completou: "Ele está querendo fazer média". Um minuto depois, coçou a cabeça e falou baixinho: "Tião tem que lutar contra o zagueiro".

Aos dez, Iberê xingou Roldão e falou para Clemente que a meia cancha do Avaí estava subindo muito. Sete minutos depois, Clemente se levantou e disse: "Este juiz está doído que saia o empate. Não marcou duas faltas a nosso favor." Antoninho completou: "pelo lado deles ele dá tudo".

Quando Moenda, sem necessidade mandou a bola para escanteio, Clemente franziu a testa, balançando a cabeça e disse: "Sem necessidade Moenda. Calma, muita calma." Em seguida, Antoninho chamou um "nome", para Roldão, e Clemente fez um trocadilho: "Ele está sendo levado de Roldão pelo Paulo Henrique".

Aos 26 chamou outro "nome" para o juiz e gritou: "vê se dá para os dois lados seu..." Clemente ficou irritado aos 28 quando Everton se desentendeu com o juiz e aos 31, quando o Avaí empatou, não houve comentário, apenas silêncio total. Iberê aos 35 gritou para Tião avisar Adailton que Cardozinho tinha dado um ponta-pé sem bola em Caco. Na expulsão de Moenda, Antoninho disse que não viu o lance e não sabe o que foi que houve. Mandou Clemente avisar a Caco para jogar no meio, Almir no lado esquerdo, Adailton na quarta zaga e Tião cair pela direita. Depois ficou calado. No segundo tempo, no primeiro minuto, Antoninho deu uma xingada em Roldão. Aos 13, Antoninho mandou Clemente aos 23 saiu do banco para aquecer Neilor, que marcou aos 28 o segundo gol. Nesta jogada, todo o banco pulou menos os dois que ficaram gritando para a equipe se acalmar. Aos 30, Antoninho xingou novamente Roldão e na expulsão de Orivaldo, mandou o time não se meter na confusão. Aos 35, no terceiro gol, Iberê saiu correndo para dentro do campo e Clemente e Antoninho se levantaram, riram e fizeram gestos com as mãos para a defesa. Em seguida, fritou para Jailson gestos com as mãos para a defesa.

Em seguida, gritou para Jailson e Adailton não brincarem em serviço. Aos 44 olhou o relógio, cochilou com Clemente e mandou Adailton segurar a bola para ganhar tempo.



Aos 46, chamou outro nome para Rodão e gritou: "Vê se termina, pois já está passando um minuto". E Roldão terminou mesmo.

AVAÍ

O jogo mal tinha começado, Fernando Bastos ainda procurava acomodar os seus convidados da Federação Gaúcha — o presidente Rubens Hoffmeister, mais dois dirigentes — quando Land fez o primeiro gol do Figueirense. Dois minutos apenas, e um comentário de Jorge Ferreira para o médico Salim Chaib, sentado ao seu lado: "pô doutor, que gol bonito hein?"

Passado este momento de surpresa pelo lance inesperado, o banco do Avaí tentou se recompor. Miraglia e Jorge Ferreira nem tiveram tempo para sentir o resultado de suas instruções de vestiário.

Após o gol os dois passaram sem falar até os onze minutos, quando Jorge gritou para Toninho jogar mais em cima de Jailson. O ponta de lança estava muito colado em Celso.

Ao lado, Fernando Bastos dividia suas preocupações: um pouco de antecção à partida e outro tanto aos cartolas da Federação Gaúcha. No segundo tempo, o presidente do Avaí levou seus convidados para trás do alameda, arrumou um banquinho para Hoffmeister mais comitiva e foi assistir o jogo longe dali, agarrado na tela.

Na hora da confusão, aos 35 minutos do primeiro tempo, quando Moenda e Cardosinho foram expulsos, ninguém se entendeu no banco do Avaí. Todo mundo levantou, menos é claro os cartolas da FGF, assistindo o desfecho da confusão e depois, ainda excitados pelos acontecimentos dentro de campo, malho prá cima de Roldão Borja. Principalmente porque ninguém conseguiu saber a causa da expulsão de Cardosinho.

NERVOSISMO

No segundo tempo, jogo empate, banco do Avaí tranquilo. Mas, depois do gol de Luis Everton, Afonso, Miraglia, Jorge Ferreira e o médico Salim Chaib levantaram e assistiram o jogo de pé, até o final.

Dáí por diante o nervosismo tomou conta do banco avaiano. Prova disso, o lance do terceiro gol, quando Afonso sentindo o perigo, saiu correndo para tentar defender o chute de Neilor. Em seguida, expulso por Roldão, o massagista não conseguiu mais se controlar, apesar de consolado por Jorge Ferreira. Saiu do campo chorando e foi para o vestiário.

Figueira ganhou no 2o. tempo pelo lado de Land



Paulo Henrique e João Carlos bem que lutaram. Mas não conseguiram muita coisa

Quando foi preciso o dedo do treinador no segundo tempo, Antoninho foi mais feliz. Bloqueando a meia cancha e usando os lançamentos para Land na esquerda, o Figueirense mereceu a vitória ontem à tarde no Estádio Adolfo Konder. No primeiro tempo era melhor o Avaí, que usava bem seu lateral direito e Ademir conseguia passar sempre por Casagrande. Descia bem o time de Walter Miraglia pela direita e Toninho complicava bastante o sistema defensivo do Figueirense. Mas as expulsões de Moenda e Cardosinho modificaram o panorama do jogo e Antoninho soube mexer bem na equipe.

Com Caso, Almir e a ajuda de Luiz Everton, o Figueirense sabia se defender, enquanto que o Avaí com Ademir e Toninho bem abertos não encontrava jogadas. Celso e Zenon não acompanhavam o ritmo de jogo e o Figueirense subia sempre com perigo, deixando a defensiva do Avaí em polvorosa.

Os 3 a 1 refletiram bem no trabalho tático das duas equipes e a intranquilidade dos jogadores do Avaí ajudou muito o Figueirense.

CONFUSÃO I

Logo no início aconteceu uma falta de Moenda em Toninho, na entrada da área pela direita. João Carlos cobrou e desperdiçou, acertando a barreira.

Logo em seguida as coisas se repetiram e Pinga cobrou da direita para a esquerda. Ari Prudente saiu atrás de Tião Marino, deixou Luiz Everton e Land com Souza e na sobra de bola para o no. 10 do Figueirense, o lateral do Avaí ficou sem saber o que fazer. Foi em Luiz Everton e este tocou para Land que de bate pronto acertou o ângulo esquerdo de Joceli, que não pôde fazer nada.

Com este gol o Figueirense não se encolheu e o Avaí começou a forçar ainda mais o jogo pela direita, usando sempre Celso e Souza. Por outro lado, o Figueira procurava sair jogando com Luiz Everton pela esquerda e o espaço deixado pelos homens de meia cancha do Avaí, fazia com que o atacante do Figueira não tivesse muito trabalho para dominar a bola e partir para frente.

Descia bem o Figueirense, descia bem o Avaí. Era um jogo bem movimentado e as duas equipes procuravam jogar para o gol.

O Avaí percebeu a facilidade com que Luiz Everton trabalhava pela esquerda e trocou Zenon de lado. Dai em diante o time de Walter Miraglia passou a dominar o jogo e procurava de qualquer maneira o gol.

Toninho mexia-se bem entre os zagueiros e Moenda e Jailson complicavam-se muito com o atacante avaiano. Os zagueiros do Figueira começaram a apelar, trancando o no. 9 do Avaí com faltas.

Era o Figueirense que deixava o Avaí jogar, mas mesmo assim Zenon e Celso não acompanhavam o ritmo de jogo e Cardosinho tinha que se desdobrar. Era bom o jogo.

O EMPATE

Aos 25 minutos Ademir trabalhou bem a bola, entregou a Zenon que chutou para Valdir fazer uma excelente defesa. O gol avaiano começava a nascer. Um minuto após João Carlos cobrou uma falta da esquerda, a bola passou pela área, a defesa do Figueirense ficou estática e Ademir meteu-se entre Casagrande e Moenda e tocou para o gol, empatando o jogo.

O Avaí crescia em campo, jogava bem e com rapidez. O Figueirense se desconstrava e cometia faltas em demasia. Moenda e Jailson abusavam. Toninho era caçado e conseguia se meter entre os zagueiros.

Aos 35 minutos Toninho recebeu uma bola na direita,

tentou passar por Moenda, conseguiu e na complementação da jogada Valdir saiu do gol e Toninho acertou involuntariamente o goleiro.

Logo após Jailson veio e agrediu Toninho sem bola, formou-se uma confusão, com o juiz Roldão Borja observando tudo de longe. Houve troca de ponta-pés e todo mundo bateu em todo mundo.

Roldão mostrou o cartão vermelho e expulsou Moenda e Cardosinho. A partida modificou-se, Walter Miraglia mandou Celso jogar no meio em lugar de Cardosinho e Caco foi para o lugar de Adailton, que passou para a zaga central.

Mais 10 minutos de primeiro tempo e os dois times não conseguiram se encontrar.

CONFUSÃO II

No segundo tempo a equipe que estivesse melhor orientada taticamente ganharia o jogo. Voltaram Avaí e Figueirense com Walter Miraglia fixando Orivaldo na lateral esquerda e Antoninho mandava a sua meia cancha bloquear e jogar em lançamentos para Land na esquerda.

Era a jogada ensaiada durante a semana. Ari Prudente se complicava com as subidas de Souza e o Avaí não tinha quem cobrisse o meio da área. Celso e Zenon não conseguiam voltar a tempo.

Na frente o Avaí acionava Toninho pela esquerda e deixava de lado a sua melhor jogada do primeiro tempo que era Ademir. Toninho na esquerda, Ademir pela direita: o Figueirense via o seu trabalho facilitado. O no. 9 do Avaí jogava bem, mas não conseguia passar por Jailson, que cometia falta em todas as vezes que o atacante conseguia passar.

Aos 27 minutos Antoninho trocou Tião Marino por Neilor e o ataque do Figueira ficou mais movimentado. Eram boas as descidas de Neilor, que obrigou Luiz Everton a jogar entre os zagueiros.

Dois minutos após, Land recebeu na esquerda, Ari Prudente e Paulo Henrique se confundiram, o ponteiro foi à linha de fundo e no cruzamento Luiz Everton entrou, na indecisão de Joceli tocou para dentro fazendo 2 a 1.

DESESPERO

Era merecido o placar, era a melhor equipe que impunha o seu ritmo, enquanto que o Avaí se desesperava. Orivaldo subia em demasia e obrigava a sua defensiva a se desdobrar. Faltava cobertura no meio da área e tanto Ari como Paulo Henrique ficavam sempre sozinhos. A velocidade nas jogadas de ataque do Figueirense confundiam mais ainda a defensiva do time de Walter Miraglia.

Eram boas as jogadas de Land e o Figueira fazia por merecer mais um gol. Aos 34 minutos Orivaldo entrou sem bola em Neilor e foi expulso. Logo em seguida, aos 35, Almir tocou para Land, que se metia pelo meio e a defesa do Avaí não conseguiu acompanhar o ponteiro. Na saída de Joceli, ele tocou com força, o goleiro rebateu. Neilor vinha na corrida e tocou para dentro, com o massagista Afonso, do Avaí, tentando defender como se fosse goleiro. Era o terceiro gol do Figueirense.

Nos dez minutos que restaram o Avaí mostrou os mesmos erros táticos, não encontrava jogadas e o Figueirense procurava conservar o resultado. Aos 42 Ademir desceu bem pela direita e no cruzamento ninguém aproveitou a boa jogada do ponteiro.

Foi uma oportunidade que o Avaí perdeu, mostrando no final do jogo que as jogadas teriam que ser pela direita.

O Avaí, no segundo tempo, insistiu pela esquerda e não teve a tranquilidade para poder impor o seu jogo, principalmente nesta fase, quando aceitou a forma de jogar do Figueirense.

ATUAÇÕES

Pelo bom estado físico e pelas oportunidades que soube aproveitar, o ponteiro esquerdo Land do Figueirense mereceu a nota dez. Sempre que acionado pela esquerda, dava um calor tremendo na defensiva do Avaí, que não conseguia acompanhar a velocidade do ponteiro. Todas as vezes em que lançado, deu continuidade à jogadas. o trabalho ofensivo imposto pelo Figueirense contra o Avaí partia sempre de Land com acerto.

FIGUEIRENSE

Valdir – Não foi empenhado e no gol do Avaí ficou com a visão encoberta. Fez uma boa defesa, numa bola de Zenon. Nota 6.

Pinga – Apoiou com precisão, deu combate, jogou o seu jogo e não se perturbou com as ocorrências. Nota 7.

Jailson – Muito perturbado, preocupado com Toninho em demasia, fugiu do seu jogo limpo e leal. Atingiu o adversário várias vezes sem bola. Nota 6.

Moenda – No primeiro tempo soube parar Toninho. Saía bem da área e impunha bem o seu jogo e corpo. Perdeu em agredir os adversários. Nota 5.

Casagrande – Apoiou no segundo tempo, impôs seu ritmo, não se preocupou com Ademir, apesar de ser sempre batido pelo ponteiro avaiano. Nota 6.

Adailton – Como médio não comprometeu, como zagueiro esteve muito bem. Deu tranquilidade à sua equipe, gritou com o juiz, quando necessário. Jogou o seu futebol. Nota 8.

Almir – Dispersivo na sua estréia. Não encontrou o seu jogo, mas foi útil à sua equipe e correu bastante. Nota 7.

Caco – Na sua função de combater a meia cancha foi soberbo. Jogou bem na ponta e quando foi chamado para jogar no meio do campo o fez com perfeição. Mostrou mais uma vez que é a peça mais importante da equipe. Mais uma vez explicou porque mereceu estar na equipe. Nota 9.

Tião Marino – Não mostrou seu futebol. Procurou jogar sozinho novamente e foi anulado por Paulo Henrique. Saiu para dar lugar a Neilor, porque não tinha mais pernas e não conseguiu fazer uma jogada. Nota 5.

Luiz Everton – Mexeu-se bastante, confundiu bastante a defensiva do Avaí, teve participação no primeiro gol e fez o segundo. Nota 7.



Land, o melhor em campo

Neilor – Entrou para dar mais explosão à sua equipe, irritou bastante Orivaldo e ajudou bastante seu time no combate à meia cancha. Fez o último gol; quase que o Afonso não deixa. Nota 6.

AVAI

Joceli – Falhou no segundo gol do Figueirense, quando poderia ter saído e evitado o cruzamento para Luiz Everton. Pareceu muito intranquilo durante o jogo e não soube sair com a bola. Muito indeciso e dando chutes para a frente, merece nota 5.

Souza – Foi bem no primeiro tempo, apoiando bastante, sendo inclusive o jogador avaiano que mais chutava a gol. No segundo tempo, mal orientado taticamente, se confundiu. Nota 6.

Ari Prudente – Bastante confuso, não sabia se ia ou se ficava, complicando bastante o trabalho defensivo da sua equipe. No primeiro gol deixou Luiz Everton sozinho. Nota 5.

Paulo Henrique – Mais tranquilo, foi levado pela má jornada da sua defensiva. Gritou bastante, orientou seus companheiros mas não reeditou suas boas atuações. Nota 7.

Orivaldo – No primeiro tempo esteve bem, mas no segundo ficou sem saber o que fazer e quando foi ao apoio não conseguiu encontrar o seu jogo. Perdeu-se pela intranquilidade e foi expulso. Nota 4.

Cardosinho – Enquanto esteve em campo soube impor seu jogo e a sua expulsão quebrou todo o sistema tático da equipe. Nota 6.

Zenon – Bem, no início do segundo tempo, no primeiro tempo cobriu bem a Souza, mas perdeu-se como toda a equipe. Faltou condição física. Nota 6.

João Carlos – Perdido, sem posição, não deu combate na meia cancha e perturbou-se com o segundo gol do Figueira, mas foi o jogador mais lúcido do time. Nota 8.

Ademir – No primeiro tempo deu um banho em Casagrande. No segundo, sozinho na ponta direita, não foi o mesmo. Nota 7.

Toninho – Brigou bastante, deu um calor tremendo na defensiva do Figueira e no segundo tempo, deslocado para a ponta esquerda, só aparecia em campo quando Jailson saía em encaicho. Nota 6.

Celso – Perdido no jogo. Sem função. Nunca foi atacante nem defensor. Não encontrou seu melhor jogo, quando a equipe precisou. Nota 6.



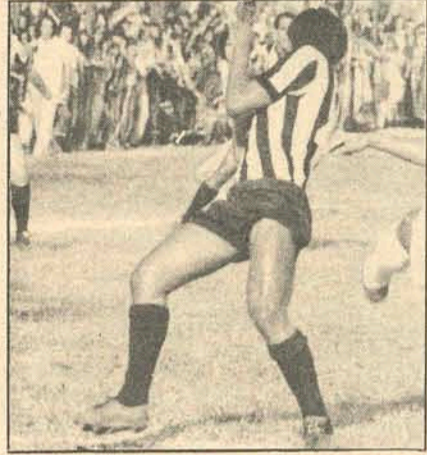
João Carlos x Tião Marino . . .



. . . Moenda saindo mais cedo.



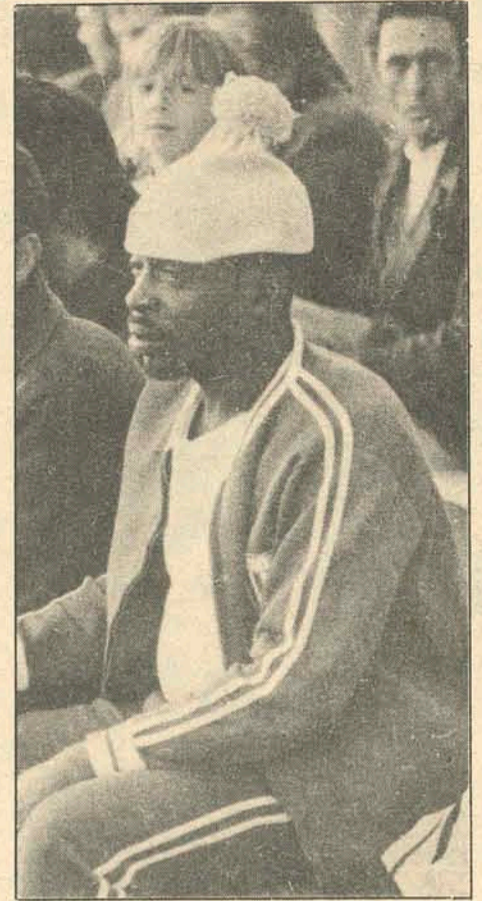
Orivaldo x Pinga . . .



João Carlos x Adailton.

Afonso comeu maior frango da partida

O massagista Afonso, se não fosse um mau goleiro, a esta altura seria o personagem mais discutido do futebol brasileiro, com lugar garantido na imprensa nacional. Na verdade, o gesto que não chegou a consumir é raríssimo: o da interferência de estranhos em uma jogada de bola, numa partida de futebol. O Figueirense ganhava por 2 x 1, quando Land desceu pelo meio, perseguido por Paulo Henrique e Ari Prudente. Jocely saiu, pegou a bola, largou e Neilor emendou. Mas o arco não estava vazio: debaixo dele, Afonso cercou o maior frango da tarde. Se apanhasse a bola, Roldão teria de dar bola ao chão, conforme a regra. E Afonso entraria na história.



O jogo transcorreu com normalidade até o lance em que Toninho, involuntariamente, atingiu o arqueiro Waldir. Jailson compareceu de "xerife" e o tempo fechou. No fim da confusão, os vinte e dois eram só vinte: Roldão expulsou Moenda e Cardosinho. Para o Avaí, que já perdia de 1 a 0, a solução representou sensível prejuízo. Depois disso, a indisciplina varreu o campo, só as vistas confusas do juiz, que só tentava levar a partida até o fim. Jailson se serviu todo o tempo das canelas de Toninho, com e sem bola, e Orivaldo, não querendo ficar atrás, cometeu a maior ingenuidade da partida: acertou Neilor na frente do juiz, sem bola, e foi expulso quando o Avaí tentava o segundo empate.



João Carlos conseguiu um lance vistoso, ainda no primeiro tempo, mas a bola não entrou.

Violência foi grande ontem



Souza x Tião Marino, na fase em que o jogo já havia caído na violência.

DIA DO COMERCIANTE

A FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SANTA CATARINA lembra, nos comerciantes de hoje, a legendária personalidade de José da Silva Lisboa, ressaltada nos principais capítulos da história pátria como um dos grandes artífices da atividade mercantil.

Hoje como ontem, o Visconde de Cairu continua como o grande exemplo para o prosseguimento da mais social das atividades econômicas, pela qual fica assegurada a distribuição da riqueza nacional, sem o que falecem todas as demais !

Florianópolis, 16 de julho de 1973.

HAROLDO SOARES GLAVAM
Presidente